

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

PUC-SP

Sonja Gabriella Moll

**DOCÊNCIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19 EM 2020:
POSSÍVEIS REPRESENTAÇÕES DE PROFESSORES SOBRE SEU TRABALHO**

Mestrado Profissional em Educação: Formação de Formadores

São Paulo

2021

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

PUC-SP

SONJA GABRIELLA MOLL

**DOCÊNCIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19 EM 2020:
POSSÍVEIS REPRESENTAÇÕES DE PROFESSORES SOBRE SEU TRABALHO**

Mestrado Profissional em Educação: Formação de Formadores

Trabalho final apresentado à banca examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de MESTRE PROFISSIONAL em Educação: Formação de Formadores, sob orientação da Profa. Dra. Clarilza Prado de Sousa.

São Paulo

2021



Banca examinadora

Profª. Dra. Clarilza Prado de Sousa – PUC/SP (Orientadora)

Profª. Dra. Vera Maria Nigro de Souza Placco – PUC/SP

Profª. Dra. Anamérica Prado Marcondes –
CIERS/ED – Fundação Carlos Chagas



DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos professores e professoras que generosamente participaram da presente pesquisa sobre o que significou ser professor na pandemia e a todos os outros docentes que, bravamente, navegaram as águas incertas da vida vivida em tempos pandêmicos.

AGRADECIMENTOS

Neste momento de entrega da minha dissertação meu coração está cheio de gratidão por um numeroso grupo de pessoas queridas, sem as quais não teria chegado ao final do mestrado com um senso tão grande de realização.

Primeiramente, meus profundos agradecimentos à minha orientadora, a querida professora Clarilza Prado de Sousa. Sempre inspiradora com sua grande força intelectual, se superou nos meses da pandemia em 2020 pela sua resiliência ao encarar os desafios à sua própria saúde e os desafios de conduzir nossas aulas remotamente.

Agradeço o apoio crucial da professora Anamérica Prado Marcondes. Sua orientação firme e experiente na elaboração dos instrumentos de pesquisa permitiu que conduzíssemos a coleta de dados em meio a um cotidiano transformado pelo isolamento social e o fechamento das escolas por conta da pandemia da Covid-19 em 2020.

Agradeço em especial também à professora Vera Placco. Além de ter sido uma das minhas primeiras professoras no FORMEP gentilmente concordou em integrar a minha banca de qualificação e defesa. Me senti acolhida como aluna e pesquisadora por suas observações assertivas e generosas.

Um grande obrigada vai também para a querida Adriana Reis. Acompanhou minha trajetória no mestrado como minha tutora e agora como revisora do trabalho aqui apresentado. Mais que mestre foi sempre amiga, um par para reflexões importantes e instrumentais para a conclusão do meu trabalho.

Em termos de se encontrar no emaranhado mundo burocrático que permeia uma trajetória acadêmica, as orientações do querido Humberto Febras foram indispensáveis, desde a matrícula para o programa até o depósito da dissertação. Você é o cara, o que seria da gente sem você?

Agradeço muito também pela amizade e companheirismo de três colegas do curso em especial: Daniela Horvath Mucci, Lidiane Carvalho e Gislaine Medeiros Mendes. Carrego vocês no coração e espero poder encontrar e abraçá-las em breve.

Muito obrigada também pelo apoio e a compreensão das minhas colegas do 4º ano na escola onde trabalhamos, vocês foram parceiras generosas ao me substituir nas minhas ausências por conta do mestrado.

Finalmente agradeço, muito especialmente, pelo acolhimento carinhoso dos meus pais ao longo do último ano e meio, foi na casa deles que encontrei a paz e o silêncio para desenvolver meus pensamentos.

Agradeço igualmente às minhas irmãs e aos meus filhos, cada um de seu jeito me deu força e coragem para levar o mestrado a término.

E finalmente agradeço ao Pedro Reis Lima, meu príncipe poeta, pela leitura paciente do meu trabalho e pelas trocas objetivas e inspiradas no amor encontrado inesperadamente como um ponto luminoso em meio à pandemia.

Entrego meu trabalho plenamente confirmada na minha fé no poder da educação. Ela nos oferece os meios de transformar o modo como nos relacionamos uns com os outros e com o nosso entorno.

RESUMO

MOLL, Sonja Gabriella. **Docência no contexto da pandemia da Covid-19 em 2020: possíveis representações de professores sobre seu trabalho**. 2021. 80 f. Trabalho Final (Mestrado Profissional). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2021.

A pandemia global causada pelo surto da Covid-19 e as medidas tomadas para conter a contaminação no Brasil desde março de 2020 tiveram um impacto profundo no trabalho dos professores. Esta pesquisa teve como objetivo geral desvelar as representações que professores vêm construindo sobre ser professor no contexto do ensino remoto emergencial imposto pela pandemia da Covid-19 em 2020. A pesquisa se apoia conceitualmente em teóricos que defendem uma atuação docente fortalecida em sua dimensão criativa e reflexiva e consideram o professor como produto e produtor de seus contextos profissionais. A Teoria das Representações Sociais de Sèrge Moscovici (1978) embasa a metodologia escolhida, tanto para a construção do objeto de pesquisa quanto como instrumento de coleta de dados. Se apoia também em contribuições de outros autores para compreender o desdobramento da teoria original, como Denise Jodelet (2009) e Jean-Claude Abric (2001). A coleta de dados junto aos 72 professores participantes desta pesquisa foi conduzida mediante a aplicação de um Teste de Associação Livre de Palavras (TALP). Os dados obtidos foram processados pelo software próprio para pesquisas apoiadas na Teoria das Representações Sociais, o IRaMuTeQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de questionnaires). A análise quanti-qualitativa dos dados desvelam elementos de possíveis representações sobre ser professor na pandemia, como desafio, preocupação e medo mas também indicou ausências importantes nesta representação, como solidariedade, vínculos e formação continuada em tecnologia. Com base nesses resultados foi possível extrair conteúdos para orientar os formadores que darão uma devolutiva para os professores participantes, com a intenção de atender os professores em suas necessidades formativas reveladas por meio da pesquisa conduzida na vivência de sua docência em tempos pós-pandêmicos.

Palavras chaves: Teoria das Representações Sociais. Pandemia da Covid-19. Trabalho docente.

ABSTRACT

MOLL, Sonja Gabriella. **Docência no contexto da pandemia da Covid-19 em 2020: possíveis representações de professores sobre seu trabalho**. 2021. 80 f. Final Project (Professional Master's). Pontifical Catholic University of São Paulo, São Paulo, 2021.

The global pandemic caused by the Covid-19 outbreak and the measures taken to contain the contamination in Brazil since March 2020 have had a profound impact on the work of teachers.

This research aims to unveil constitutive elements of possible social representations created by teachers in their spheres of virtual interaction about being a teacher in the pandemic. The research is based conceptually on theorists who defend teaching practices that are strengthened in their creative and reflective dimension and which considers the teacher as a product and producer of their professional contexts. Sèrge Moscovici's Theory of Social Representations (1978) underpins the methodological choice for the construction of both the research object and the research tool for data collection. This research is also supported by contributions from further authors committed to the systematization and development of the original theory, such as Denise Jodelet (2009) and Jean-Claude Abric (2001). Data collection from the teachers invited to participate in this research was conducted through the application of a Word Association Task. The resulting data were processed by the software IRaMuTeQ (R interface pour les Multidimensional Analyzes de Textes et questionnaires), understood as fitting for research supported by the Theory of Social Representations. The quantitative-qualitative analysis of the data reveals elements of possible representations about being a teacher in the pandemic, but also shows important absences, which point to a frail sense of solidarity among teachers and the need for continuous teacher training programs around the pedagogical use of technology. Based on these results, it was possible to extract content to guide the responsible teacher training teams in their tasks to give the participating teachers feedback regarding the research that was conducted based on their responses. Further the results serve to assist teachers in their needs revealed through this research to strengthen their teaching practices in post-pandemic times.

Key Words: Theory of Social Representations. Covid-19 pandemic. Teaching practices.

LISTA DE SIGLAS

BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CEPI	Coalition for Epidemic Preparedness Innovations
CHD	Classificação Hierárquica Descendente
CIERS-ed	Centro Internacional de Estudos em Representações Sociais e Subjetividade - Educação
CNE/CP	Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno
COVID-19	Corona Vírus Disease-19
DER	Diretoria de Ensino Regional
DSC	Discurso do Sujeito Coletivo
EAD	Educação a Distância
EE	Escola Estadual
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ERE	Educação Remota Emergencial
ESPIN	Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional
EVC	Ética, Valores e Cidadania
FCC	Fundação Carlos Chagas
FORMEP	Mestrado Profissional em Educação: Formação de Formadores
GPEM	Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Moral
HTPC	Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo
IRAMUTEQ	Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires
OMS	Organização Mundial de Saúde
RS	Representação Social
SARS	Severe Acute Respiratory Syndrome
SMS	Short Message Service
TALP	Teste de Associação Livre de Palavras
TDIC	Tecnologia Digital da Informação e Comunicação
TED	Tecnologia, Entretenimento e Design
TRS	Teoria das Representações Sociais
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
USP	Universidade de São Paulo
WHO	World Health Organization



LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Diagrama de contaminação da Covid-19.....	25
Figura 2 – Impacto global da Covid-19 no fechamento de escolas	30
Figura 3 – Aumento das atividades docentes	34
Figura 4 – Com a suspensão das aulas, aumentou	35
Figura 5 – Distribuição dos professores participantes	52
Figura 6: Análise Prototípica do TALP: “ser professor na pandemia”	58
Figura 7: Análise de similitude: ser professor na pandemia	60
Figura 8: Nuvem de palavras: escolha da palavra mais importante e justificativa	69
Figura 9: Árvore de similitude: escolha da palavra mais importante e justificativa	70

LISTA DE TABELA

Tabela 1 – Sujeitos participantes da pesquisa	53
---	----

LISTA DE QUADRO

Quadro 1 – O núcleo central da RS sobre “ser professor na pandemia”	63
---	----



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	13
INTRODUÇÃO	16
CAPÍTULO I – A PANDEMIA DE COVID-19 E A PROFISSÃO DOCENTE.....	22
1.1 Covid-19: elemento não habitual	22
1.2 O que é a Corona Virus Disease 19 (Covid-19).....	24
1.3 Como o vírus funciona	25
1.4 Como a situação no Brasil se conecta com a do resto do mundo.....	27
1.5 O que mudou: distanciamento social e fechamento das escolas	28
CAPÍTULO II – A PROFISSÃO DOCENTE EM 2020 EM FACE À COVID-19	30
2.1 Profissão docente: atribuição profissional desafiada	30
2.2 Docência transformada pela pandemia da Covid-19.....	33
2.3 Ensinar na incerteza	35
2.4 Ensinar na adversidade.....	39
CAPÍTULO III – TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS COMO SUPORTE METODOLÓGICO	42
3.1 Justificativa pela escolha do aporte teórico.....	42
3.2 Teoria das Representações Sociais (TRS): a “grande teoria”, sua origem e conceitos básicos	44
3.3 Contribuições para a “grande teoria”	47
3.4 Escolha e construção dos instrumentos para a coleta de dados.....	50
3.5 Sujeitos	51
3.6 Sobre a aplicação dos instrumentos de coleta de dados	53



CAPÍTULO IV –APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	55
4.1 Análise dos dados obtidos	56
4.2. Apresentação da análise prototípica	57
4.3 Apresentação dos dados representados na árvore de similitude	60
4.4 Análise qualitativa dos termos em destaque	62
4.5 Análise da nuvem de palavras	69
4.6 Ausências	70
4.7 Itens para uma proposta formativa	72
CONSIDERAÇÕES FINAIS	75
REFERÊNCIAS	78

APRESENTAÇÃO

“Sabermos extrair lições dessa pandemia que revelou a comunhão de destinos para todos os humanos, em ligação com o destino bioecológico do planeta?

E eis que entramos na era das incertezas.”

(MORIN, E., 2021, p. 22)

Formada em Letras, atuo como professora do 4º ano do ensino fundamental em uma escola brasileira, bilíngue e internacional situada no interior do Estado de São Paulo. Sou daquelas pessoas que desde pequena quis ser professora, mesmo contrariando os aconselhamentos bem-intencionados dos meus pais, que achavam que seria uma tarefa inglória para alguém que poderia “ser tantas outras coisas”. Todos hoje concordam que me realizo na minha profissão e que estava certa em seguir meu desejo vocacional.

Depois de concluir minha graduação trabalhei alguns anos como professora de inglês em institutos de idiomas e pude perceber que o lugar onde queria estar, de fato, era a escola. Assim, migrei para o ensino básico em 2001 onde tenho atuado, desde então, como professora generalista no 4º e 5º anos do EFI de escolas com programas bilíngues. Além de dedicada a planejar aulas que contemplem a complexidade dos conteúdos programáticos previstos para o ano em que atuo, venho me debruçando sobre questões relativas ao estabelecimento de um ambiente seguro e acolhedor de ensino e aprendizagem a fim de atender os alunos em suas necessidades e talentos.

Meu foco de interesse ao longo dos anos foi se ampliando em torno do ensino dos valores e da ética, como temas transversais integrados ao conteúdo programático. Para melhor estudar e fazer uso destes saberes ingressei em 2011 como ouvinte no Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Moral (GEPEN), da Faculdade de Educação da Unicamp.

Motivada em dar continuidade aos meus estudos em educação moral, ingressei em 2013 no curso de Ética, Valores e Cidadania (EVC), programa de extensão universitária da USP. Concluí este curso de especialização lato-senso com uma pesquisa que buscou averiguar a efetividade da educação em valores nos anos finais do EF II, mediante o desenvolvimento

de projetos de Service Learning,¹ ou seja, projetos de aprendizagem em serviços prestados à comunidade.

Desde 2015 atuando como professora e como coordenadora de inglês na escola onde trabalho, em 2019 chego ao mestrado. Escolhi o programa do Mestrado Profissional: Formação de Formadores (FORMEP) pelo seu compromisso de devolver os resultados da pesquisa acadêmica para a comunidade de educadores, implicando-se deste modo com o avanço da educação no Brasil. Ainda ancorada no meu tema de interesse, a educação em valores no ensino básico, ao final de 2019 tinha escolhido estudar o modo como os professores representam o ensino da justiça na escola para a minha pesquisa de dissertação.

Entretanto, em 2020, iniciamos o ano em que o mundo parou. A pandemia anunciada por cientistas, políticos e economistas, após o surto de outras graves epidemias na última década do século XXI, se espalhou velozmente ao redor do mundo perante nossos olhos incrédulos. Atingiu a todos. Fomos mandados para casa e tivemos que rever cada detalhe banal da nossa vida cotidiana num exercício forçado de atenção plena para dentro e fora de nós em permanente estado de controle e vigilância, para garantir nossa sobrevivência. Nos vimos numa situação que mais parecia ter saído das telas de cinema ou da literatura de ficção científica.

Como se isto não bastasse, o país navegou na crise pandêmica, que teve início em março de 2020, em meio à precariedade das ações governamentais, sem plano de governo, num momento da esfera política confrontada com uma progressiva desintegração das estruturas socioeconômicas e democráticas tomadas, até a pouco tempo atrás, como garantias inquestionáveis.

A escola, onde as crianças passavam a maior parte de seus dias foi fechada, mas foi também neste momento que a profissão docente ficou, repentinamente, em destaque nos lares com crianças em idade escolar, com toda a sua complexidade. A presença virtual do professor, por um lado, permitiu às famílias terem acesso à sala de aula como nunca antes havia acontecido, mas, ao mesmo tempo, evidenciou a importância que a presença física da professora ou do professor possui no cotidiano das crianças e de suas famílias.

¹ Um método de ensino-aprendizagem que gera uma aprendizagem significativa, permite a aprendizagem baseada em problemas, oferece soluções concretas e otimiza o desenvolvimento de conhecimento, competências e atitudes motivando os alunos a investigarem e se envolverem com o seu contexto social com uma abordagem de solidariedade (PASO JOVEN, 2004; TAPIA, 2006). <https://www.clayss.org.ar/english/servicelearning.html> (Tradução da pesquisadora)

Frente a este novo contexto, o tema inicialmente escolhido para a presente pesquisa passou a ocupar outro lugar. Outras perguntas passaram a ser feitas: Qual o lugar do professor na pandemia? No que se tornou o professor durante a pandemia? Quais aprendizados podemos levar dessa experiência para enriquecer nossa prática docente na vida após a pandemia? Como ensinar em momentos de incertezas que o futuro poderá nos revelar? Como definir a nossa profissão docente daqui para frente?

São estas as principais reflexões, desencadeadas pela minha vivência enquanto professora em meio à pandemia da Covid-19.

INTRODUÇÃO

Poucos eventos na história recente da humanidade impactaram a vida em sociedade como a pandemia da Covid-19. Isto se deve, por um lado, à sua dimensão global e ao longo período de duração. Por outro, ao fato de se ter inconstantes respostas científicas a respeito da doença que permitissem vislumbrar o fim da situação que ainda se vive, mesmo com mais de 16 meses desde seu início, especialmente com o surgimento das novas cepas do vírus Sars-Cov-2.

A chegada da pandemia da Covid-19 e a quarentena imposta como determinação do governo federal, como medida de emergência sanitária para o enfrentamento da contaminação de brasileiros pelo novo coronavírus em março de 2020, se dá num momento em que a área da educação, no Brasil, vem enfrentando, nos últimos anos, múltiplas e complexas crises de ordem social, orçamentária e política.

Em termos mundiais, o repentino estado de exceção que afetou 1,38 bilhões de alunos com o fechamento das escolas, no final de março de 2020 (<https://www.weforum.org/agenda/2020/03/infographic-covid19-coronavirus-impact-global-education-health-schools/>), apresentou um impacto adicional, profundo e muito específico no trabalho dos professores, decorrente dos numerosos desafios colocados para a educação, em grande parte gerada pela transferência das aulas presenciais para plataformas virtuais.

Sem tempo de adaptação ao ensino remoto e a ausência física de alunos e colegas, suplantada pela criação de uma virtual, insólita, intensificou sentimentos de angústia e incerteza nos docentes. Investidos em sua missão de não deixar que a educação de seus alunos fosse interrompida, os professores foram adaptando seus fazeres pedagógicos às exigências colocadas pelo ensino remoto emergencial da melhor maneira que sabiam fazer naquele momento.

A angústia e as incertezas técnico-didáticas decorrentes do fim da escola presencial para grande parte dos professores da escola pública vieram acompanhadas de impotência perante o difícil alcance de grande parte de seus alunos, especialmente por não disporem de aparelhos como computadores, smartphones ou tablets para acessarem as aulas oferecidas nos espaços virtuais.

Além destas dificuldades, os meses desde março de 2020 foram marcados por uma sensação de incerteza e insegurança sobre a situação real da contaminação e mortes pela

Covid-19, tanto no estado de São Paulo como no país, pela ampla divulgação de números de infectados e óbitos manipulados em meio a ações e decisões das lideranças do país marcadas pela aleatoriedade e insensatez.

Como exemplos da forte crise de confiança nas instâncias públicas que se configurou junto com a crise sanitária estão as sucessivas trocas de ministros da saúde e a circulação, pelas nas mídias sociais e canais de televisão, falas e feitos negacionistas sobre a pandemia por pessoas ligadas aos governos. Isto fez com que se reforçasse, a cada dia, uma sensação de desordem e dúvida sobre a validade dos dados divulgados, colocando em dúvida as possibilidades, num futuro próximo, do retorno a um estado de relativa normalidade e, quem sabe, à reabertura das escolas.

Numa perspectiva mais ampliada e percebida para além da ameaça configurada pela pandemia presente, o contexto desta pesquisa é também permeado por um fluxo contínuo de notícias negativas advindas de um vasto leque de outros setores da vida cotidiana. Um exemplo são os números elevados de crimes de violência doméstica praticada contra mulheres e crianças nos lares onde as famílias estão confinadas.

Além disso, as notícias sobre o aumento do desemprego no país e o aumento da pobreza sentida entre a população mais vulnerável, creditado à má gestão da crise por parte das instituições federais e estaduais, intensificam a sensação de insegurança econômica e o medo de crises colaterais à crise da pandemia. Junto a isto aumentaram também as notícias e os efeitos, cada vez mais evidentes e amplamente divulgados, denunciando a inevitável crise climática aqui e no mundo.

Este cenário anuncia um mundo pós-pandemia de poucas esperanças, mas muito mais de um futuro desalentador de crise econômica, social e ecológica, o que traz diversas ameaças para a segurança e o bem-estar de todos. A atuação do professor do Ensino Básico se vê afetada por esta crise de futuro diretamente, ao se ver perante a incumbência de atuar incansavelmente num estado de exceção sem data de término, para garantir o direito de seus alunos à educação, na e para a incerteza.

Ao conduzir as leituras em busca de amparo teórico para a condução desta pesquisa, a ampla gama de incertezas descritas acima logo nos remeteram às reflexões de Edgar Morin, o grande pensador do mundo pós-moderno, que viu muitos de seus prognósticos para o futuro da humanidade confirmados pela chegada da pandemia da Covid-19. Suas justificativas para

indicar que se passasse a ensinar a incerteza nas escolas a fim de preparar os alunos para a condução de suas vidas num futuro incerto de repente se tornaram, em demasia, concretas.

De uma perspectiva acadêmica e investigativa, a rica inserção de elementos afetivos e pedagógicos não-usuais inseridos no trabalho do professor, criou um “contexto quase experimental” o que levou à opção de se conduzir uma pesquisa no campo da educação articulado com o aporte teórico e metodológico advindo da Teoria das Representações Sociais.

A Teoria das Representações Sociais, pertencente ao campo dos estudos psicossociais, estuda a interação entre os fenômenos sociais e os processos psicológicos e como estes, por sua vez, podem influenciar os fenômenos sociais. A articulação entre as pesquisas no campo da educação com estudos apoiados na Teoria das Representações Sociais (TRS) de Sèrge Moscovici (1978) não é novidade no Brasil. Ganhou força nos anos 1980 com a tradução de sua obra “A Representação Social da Psicanálise” para o português e vem crescendo em números desde então.

Escolheu-se para este estudo, portanto, conduzir uma pesquisa apoiada na TRS para desvelar as representações dos professores sobre sua atuação na pandemia com o propósito de entender as motivações, necessidades e aprendizagens dos professores ao vivenciarem sua docência num contexto alterado principalmente pela pandemia, além de outros complexos fenômenos indutores de insegurança e preocupação na profissão docente.

Os sujeitos escolhidos para esta pesquisa são professores que atuam em quatro escolas estaduais na Zona Leste de São Paulo, que se isolaram em suas casas a partir de março de 2020, de onde deram continuidade às suas atividades escolares.

A investigação sobre as possíveis representações deste grupo de professores sobre seu trabalho na pandemia, foi extraído de um fenômeno psicossocial maior, que pode ser descrito como: em razão da pandemia global causada pelo novo coronavírus, qual é a representação social de professores sobre trabalhar no contexto marcado pelo distanciamento social e o decorrente ensino on-line.

Este estudo, portanto, se justifica pela sua relevância social e acadêmica para os campos de estudo tanto da educação quanto da psicologia social. Tem como finalidade acadêmica contribuir para os já numerosos estudos acerca das Representações Sociais nas pesquisas no campo da educação.

Enquanto finalidade de ordem social, o estudo criterioso dos dados obtidos a respeito de como os professores representam seu papel em meio a uma situação de incerteza e crise, foi utilizado como insumo para a proposta de uma pauta formativa que visa o fortalecimento da atuação do professor, não somente em meio aos desafios vivenciados num contexto fortemente modificado pela Covid-19 mas, também, perante os numerosos desafios inerentes à profissão docente no ensino público brasileiro.

A pergunta que norteia a presente pesquisa resulta deste olhar atento para o momento presente da vida dos professores do ensino básico: que representações os professores construíram sobre seu trabalho ao vivenciarem sua docência junto aos seus alunos no contexto alterado pela pandemia de Covid-19 entre março e outubro de 2020?

O objetivo geral e os objetivos específicos para esta pesquisa, portanto, foram derivados desta pergunta e foram definidos da seguinte maneira:

Objetivo Geral:

Desvelar as representações que professores vêm construindo sobre ser professor no contexto do ensino remoto emergencial imposto pela pandemia da Covid-19 em 2020.

Objetivo Específico I:

Analisar como os professores descrevem desafios e facilidades de seu fazer pedagógico junto aos seus alunos no formato a distância, com aulas online.

Objetivo Específico II:

Identificar como os professores enfrentaram os desafios colocados pelo ensino a distância em meio ao contexto alterado pela pandemia da Covid-19.

Objetivo Específico III:

Indicar itens que orientem discussões em torno de uma proposta formativa para fortalecer a atuação dos professores em um contexto desafiado pela pandemia de Covid-19.

A metodologia do estudo envolveu a participação online em outubro de 2020 de dois momentos de conselho de classe para a aplicação de questionários utilizando a técnica Teste de Associação Livre de Palavras (TALP). O processamento de dados aconteceu mediante o

uso de um software especialmente desenvolvido para o processamento deste tipo de dado obtido pela técnica TALP – IRaMuTeQ.

Após a análise dos dados obtidos e processados deste modo, foi possível formular um itinerário formativo com o propósito de desencadear uma reflexão para a tomada de consciência das necessidades de aportes para fortalecer os professores no enfrentamento dos desafios criados para a educação no tempo de isolamento social em razão da pandemia pela Covid-19.

Posteriormente conduziu-se quatro entrevistas semi-estruturadas com professores de uma mesma escola do grupo de escolas participantes. A análise de conteúdo do material obtido será publicada em artigos que ainda serão produzidos.

Para a orientação do leitor, esclarece-se que o trabalho está organizado da seguinte forma: Apresentação, Introdução, Revisão de Literatura, Metodologia, Análise dos Dados, Conclusões e Proposta de Intervenção Formativa e Referência Bibliográficas.

A Revisão de Literatura apresentará um panorama de dados a respeito da pandemia por Covid-19 e seus impactos no trabalho do professor e a profissão docente com atenção especial para a Educação Remota Emergencial (ERE). No capítulo Metodologia se discute o suporte metodológico para esta pesquisa advinda da Teoria das Representações Sociais (TRS), a apresentação dos sujeitos, descrição dos Instrumentos de Pesquisa, Procedimentos para Coleta de Dados e Procedimentos para Análise dos Dados.

O capítulo sobre a Análise dos Dados traz os resultados do estudo quali-quantitativo dos dados obtidos após o processamento dos resultados do TALP, mediante análise prototípica e de similitude dos termos evocados. Esta análise é enriquecida pelo estudo semântico das palavras de mais preponderância, observando-as no corpus criado pelas justificativas do termo evocado considerado como mais importante pelos sujeitos.

Analizou-se os sentimentos expressos e visíveis nos diagramas gerados mediante processamento dos dados do software IRaMuTeQ e num segundo momento observou-se as lacunas e ausências nas respostas fornecidas pelos professores participantes. Com base nos dados apresentados, naqueles com maior número de respostas e naqueles que embora essenciais, não foram lembrados, foi feita uma análise ampla que permitiu apresentar aos professores sujeitos da pesquisa uma devolutiva em formato de uma proposta formativa.

A escolha do objeto para esta pesquisa e a criteriosa coleta e análise dos dados obtidos na sua condução nasceu de um desejo idealista de olhar para a crise sanitária causada pelo

surto da Covid-19 e seus numerosos efeitos correlatos na atuação dos professores nas escolas como uma grande oportunidade de enriquecer os programas de formação docente a partir das lições aprendidas na pandemia entre os meses de março e outubro de 2020.

CAPÍTULO I – A PANDEMIA DE COVID-19 E A PROFISSÃO DOCENTE

1.1 Covid-19: elemento não habitual

Esta pesquisa pretende desvelar as representações que professores vêm construindo sobre a docência ao experienciar sua atuação durante a pandemia da Covid-19 no ano de 2020.

Como suporte teórico para a construção do objeto de pesquisa para este trabalho escolheu-se a Teoria das Representações Sociais (TRS), criada por Sèrge Moscovici em 1961 e traduzida para o português em 1978. A TRS será discutida mais detalhadamente no Capítulo III do presente trabalho.

Neste primeiro momento é importante apontar que na TRS o sujeito é compreendido como autor e receptor das representações que cria e são criadas, em resposta a algum evento não habitual e de grande impacto. Estas representações funcionam como uma forma de saber prático que liga o sujeito a um objeto, no nosso caso, o docente à sua atuação como professor num momento fortemente modificado pelo fechamento das escolas e demais resoluções de distanciamento social para conter os números de pessoas infectadas com o novo coronavírus.

A possibilidade do mundo ser assolado por uma pandemia pairava no horizonte das catástrofes anunciadas depois de duas comunicações midiáticas em particular. Bill Gates em 2015 num TED talk avisa seu público sobre a possibilidade de haver uma contaminação em larga escala de uma doença infecciosa, que na altura de sua fala era presumida ser algo como o Ebola.

Em sua fala, Gates indicava que esta doença pegaria a humanidade desprevenida, pois faltava desde equipes médicas de prontidão para agir numa situação desta natureza, até leitos hospitalares e suprimentos médicos suficientes na maioria dos países desenvolvidos.

Dois anos mais tarde, o grupo CEPI (The Coalition for Epidemic Preparedness Innovations), uma parceria global lançada em 2017, se apresenta no Fórum Econômico Mundial. Representantes do grupo, líderes mundiais e cientistas, reforçam em sua discussão que riscos globais são interconectados e que, portanto, a chegada de uma doença infecciosa de alta taxa de contaminação se espalharia velozmente em torno do planeta e afetaria a vida de todos. (WORLD ECONOMIC FORUM ANNUAL MEETING, 2017).

Mesmo assim, quando chegou, a pandemia da Covid-19 levou um tempo a ser levada a sério pelos governos mundiais e, quando incidiu com força na vida das pessoas ao redor do mundo, causou medo e uma sensação de desorientação pela dificuldade, justamente, de inserir este elemento desconhecido no âmbito do conhecido de doenças infecciosas até então.

Lemos em *A Representação Social da Psicanálise* (MOSCOVICI, 1978, p. 60):

Para reduzir conjuntamente a tensão e o desequilíbrio, é preciso que o conteúdo estranho se desloque para o interior de um conteúdo corrente, e que o que está fora do nosso universo penetre no interior do nosso universo. Mais exatamente, é necessário tornar familiar o insólito e insólito o familiar, mudar o universo sem que ele deixe de ser o nosso universo.

O elemento novo, que no caso desta pesquisa é a Covid-19, inicialmente suscitou referências a eventos relativos à última grande pandemia causada pela Gripe Espanhola um pouco mais de cem anos atrás. Mas muita coisa mudou no campo da medicina desde então. Foi também comparada a um surto de gripe comum ou uma doença localizada no continente asiático, com o intuito de diminuir sua dramaticidade.

Segundo Paés e Perez (2020) um dos mecanismos de, por um lado, diminuir o desconforto causado pela chegada de uma doença desconhecida e, pelo outro, visar a preservação do seu grupo social, é de classificar a doença como algo que pertence a grupos alheios, cujos hábitos exóticos, portanto, são responsáveis pelo surto e alastramento global da Covid-19. Mas muito pela falta de um ponto de ancoragem comum e fixo a sensação de desorientação sobre como agir em face à pandemia permanece.

Segundo Jodelet (2009, p. 696), “esses processos podem ser de natureza cognitiva, emocional, e dependem de uma experiência de vida.” Transpondo este entendimento para a análise do objeto escolhido para esta pesquisa, ainda não há representações verificáveis sobre o que significa ser professor na pandemia, pois as informações difusas sobre a doença dificultam os processos de objetivação e ancoragem.

De todo modo, os esforços para se obter um entendimento claro sobre como ser professor na pandemia do coronavírus é fortemente articulado com a sensibilidade e as emoções do sujeito professor por conta da alta carga de preocupação em dar conta desta situação inesperada, marcada pela ausência física de seus alunos e colegas e repentina alteração na rotina escolar e em meio à incertezas difusas.

1.2 O que é a Corona Virus Disease 19 (Covid-19)

Desde o dia 20 de março de 2020, o cotidiano dos brasileiros foi inteiramente redefinido pela pandemia causada pela Corona Virus Disease 19 (a doença do coronavírus 19) ou como será chamada daqui em diante, a Covid-19. Como diz o nome, a doença é causada por um vírus da família dos vírus corona e por ter sido identificado no segundo semestre de 2019 leva o número 19 em seu nome, para distingui-lo de outros quadros de doença causados por diferentes vírus da mesma família, como por exemplo a Severe Acute Respiratory Syndrome ou SARS. Segundo o Ministério da Saúde:

A Covid-19 é uma doença causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, a maioria (cerca de 80%) dos pacientes com Covid-19 podem ser assintomáticos ou oligossintomáticos (poucos sintomas), e aproximadamente 20% dos casos detectados requer atendimento hospitalar por apresentarem dificuldade respiratória, dos quais aproximadamente 5% podem necessitar de suporte ventilatório. (BRASIL, 2020)

A descrição da doença já dá indícios da atmosfera de incerteza e apreensão que gerou entre as populações dos países afetados pela doença que, em setembro de 2020, tinha atingido todos os territórios e países no mundo. Pelo fato de 80% dos infectados pela doença não apresentarem sintoma ou apresentarem poucos sintomas, segundo as estatísticas, podendo facilmente ser confundido como um resfriado comum ou um quadro de alergia ou mal-estar leve, as mídias atribuíram-lhe o nome de “inimigo invisível”.

Isto especialmente se confirmou nos dados estatísticos que acompanharam os primeiros casos, com um outro número inquietante de 20% das pessoas afetadas requererem atendimento hospitalar por correrem o risco de desenvolver um quadro de insuficiência respiratória, dos quais 5% podendo requerer suporte ventilatórios em atendimento intensivo nos hospitais das redes públicas ou privadas.

Até setembro de 2020 contabilizou-se quase 1 milhão de mortos pela Covid-19 entre a população mundial, sem sinal de diminuição. Percentualmente podia não ser um número significativo comparado com a população mundial de 7,5 bilhões. Porém, o que tornou esta pandemia um elemento de tensão e desequilíbrio foi o não saber: não saber quem estava infectado, não saber quem poderia ser vetor de transmissão, não saber ao certo sobre a

gravidade dos sintomas dos afetados, o temor pelo impacto na própria família, no círculo de amigos, colegas e vizinhos.

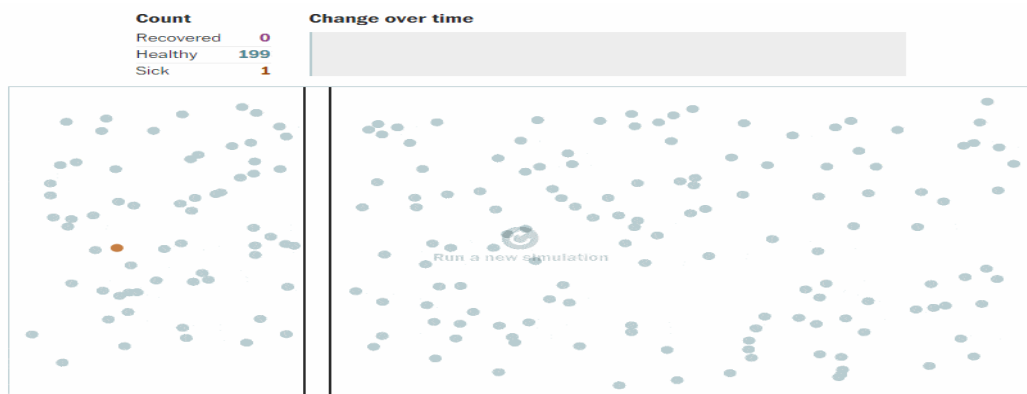
1.3 Como o vírus funciona

O agente causador da doença Covid-19 é um vírus chamado de coronavírus, ou seja, o vírus da coroa, por causa da sua aparência, semelhante à uma coroa, quando visto através do microscópio eletrônico. Faz parte de uma família de vírus semelhantes, causadores de gripes comuns com sintomas que podem variar desde um estado gripal leve, até o severo comprometimento das vias respiratórias que pode levar ao óbito do paciente.

Trata-se, portanto, de uma doença altamente contagiosa que se espalha por meio de contato do vírus com as mucosas das vias respiratórias superiores dos seres humanos. A transmissão acontece de uma pessoa doente para outra, por contato próximo por meio de toque do aperto de mãos contaminadas, gotículas de saliva suspensas no ar geradas por espirros ou tosse de pessoas contaminadas ou ainda depositadas em objetos ou superfícies, como celulares, mesas, talheres, maçanetas, brinquedos, teclados de computador, etc.

A Figura 1, um diagrama animado, demonstra como o vírus circula entre a população em diferentes estágios de isolamento, representado aqui com as duas linhas paralelas, verticais. Conforme a abertura nas linhas aumenta, o fluxo de pontinhos, representando o fluxo das pessoas, se mistura e o número de infectados aumenta. Da segunda metade da animação para a frente a população se divide entre pessoas infectadas e recuperadas, sugerindo que o vírus deste modo acabará perdendo sua agressividade.

Figura 1 – Diagrama de contaminação da Covid-19



Fonte: <https://cdn.howmuch.net/articles/washingtonpost-cl71.gif> (acesso: 17/09/2020)

Este diagrama é apenas um exemplo de uma explicação visual criada por uma fonte confiável de veiculação de informações e amplamente circulada nas mídias sociais, nos meses iniciais da pandemia em 2020. A mensagem implícita, de que a partir de um número de pessoas recuperadas a pandemia seria vencida pela “imunidade de rebanho” alimentou, por muitos meses, a esperança de que a pandemia terminaria em questão de poucos meses.

Imunidade de rebanho (Q), ou imunidade coletiva, é um conceito aplicável para doenças transmitidas de uma pessoa para outra. Q descreve uma situação onde a cadeia de infecção é bloqueada, isto é a doença para de se alastrar, pois uma porcentagem de indivíduos, numa população definida, adquire imunidade a essa infecção e assim protege os que ainda não tem imunidade de serem infectados. Esta imunidade, ou resistência à infecção, pode ser adquirida pelos indivíduos que se recuperaram, após sofrer a doença, ou foram vacinados contra o agente causador. [...] O conceito fundamental a ser compreendido é que a população imune serve como barreira que impede que um transmissor da doença o infecte. (LACERDA; CHAIMOVICH, 2020)

Hoje já se sabe que esperar a imunidade em massa pelo aumento do número de pacientes recuperados é uma estratégia perigosa, pois há numerosos relatos de pessoas que se reinfectaram diversas vezes, ou seja, não tinham se tornado imunes à doença após o primeiro contágio. Por levar muitos pacientes à morte em decorrência das complicações pulmonares da Covid-19, o isolamento social e a vacinação em massa são os meios mais eficazes de se fazer frente à pandemia.

De todo modo, naquele momento inicial da pandemia, e por se tratar de uma pandemia, ou seja, de uma situação em que um grande número da população, literalmente “todo o povo” (etimologia da palavra grega) se encontra exposta a uma enfermidade epidêmica amplamente disseminada, foram criados locais virtuais para garantir o acesso seguro e confiável a informações sobre a doença, seus sintomas e propagação pela Organização Mundial de Saúde (OMS) no endereço virtual: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019> (conteúdo em espanhol) e também pelas secretarias de estado, inclusive do Estado de São Paulo no endereço virtual: <https://coronavirus.saude.gov.br>.

As recomendações principais, em ambas as fontes citadas, é que se evitasse a aglomeração de pessoas acima do número de 50 indivíduos no mesmo espaço e a garantia de manter uma distância de 2 metros entre as pessoas. Além disso, foi reforçada a importância de se lavar sempre as mãos ou, na impossibilidade de acessar um lavatório com água limpa e

sabão, o uso do álcool gel toda vez que as mãos entram em contato com uma superfície em um local público ou com uma pessoa fora de seu convívio domiciliar.

1.4 Como a situação no Brasil se conecta com a do resto do mundo

No Brasil as notícias sobre a doença, que vem se espalhando pela China desde dezembro de 2019, se intensificaram a partir do início de 2020. Os noticiários vinham trazendo informações diariamente e cada vez mais preocupantes sobre o que a princípio parecia ser uma nova doença gripal que podia causar um tipo letal de pneumonia em um número pequeno de infectados.

Uma notícia em particular causou impacto nas mídias e intensificou a preocupação em torno desta nova doença, cujas vítimas estavam lotando os hospitais: a construção de um hospital de campanha com 1000 leitos em apenas 10 dias em Wuhan, o epicentro da Covid-19 em fevereiro deste ano. Um dos veículos de comunicação, a revista Isto É, a noticiou da seguinte maneira:

China inaugura hospital construído em 10 dias para coronavírus.

O hospital construído no tempo recorde de 10 dias em Wuhan, a cidade onde surgiu o novo coronavírus, recebeu nesta terça-feira os primeiros pacientes, com a ambição de aliviar os estabelecimentos médicos sobrecarregados. (<https://istoe.com.br/china-inaugura-hospital-construido-em-10-dias-para-coronavirus/>) Acesso 09/09/2020

Ainda se acreditava que talvez se tratasse de mais uma epidemia restrita aos países da Ásia, como a gripe aviária, por exemplo. Não se tinha ainda a dimensão do poder de contaminação da doença que logo se revelaria de escala global. De todo modo, perante este quadro de informações, o Brasil faz uma solicitação de esclarecimentos para a Organização Mundial de Saúde – OMS, a respeito de uma “pneumonia de causa desconhecida” na China logo no início de janeiro. O esclarecimento veio logo seguida pelo primeiro comunicado da OMS sobre 44 casos de “pneumonia de causa desconhecida” relacionada ao Mercado de Frutos do Mar de Wuhan/China.

Em 30 de janeiro, a OMS declara emergência internacional e poucos dias mais tarde, no dia 03 de fevereiro, o Brasil declara Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN), enquanto o congresso aprovava a Lei de Quarentena, a [lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020](#), que dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de

saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019.

Finalmente, em 23 de março todas as escolas, particulares e públicas fecharam as portas por tempo indeterminado, reforçando as medidas de isolamento social entre professores e alunos, o que acarretou, não só no Brasil, a transferência da escola para dentro dos lares dos docentes e de seus alunos.

Apesar destes esforços iniciais das instituições de saúde brasileiras para a contenção da contaminação no país, as decisões arbitrárias de orientação política, vindas da presidência da república, como também de diversos governadores e prefeitos, fizeram com que o Brasil perdesse todas as vantagens no combate da pandemia, o que deixou a população numa situação de abandono institucional.

Segundo Paéz e Pérez (2020), o acesso às fontes de informação, o maior consumo de informação, o tipo de informação e o grau de compartilhamento social ou comunicação interpessoal se associam ao conteúdo e a polarização das crenças e atitudes. Ao mesmo tempo em que o presidente da República, Jair Bolsonaro desafia, em seus discursos e atos as orientações da OMS, alguns prefeitos e governadores seguiram as orientações internacionais com muito sucesso como, por exemplo, o governador do estado de São Paulo, João Dória Jr. Com isto, gerou-se um clima de incerteza na população que ficou em dúvida sobre qual orientação de biossegurança devia seguir.

Uma configuração das relações erráticas entre governantes nas esferas públicas, começaram a chegar, como a notícia de 756 mortos no dia 29 de março na cidade de Bérgamo, em uma das regiões mais ricas da Itália. As imagens dos caminhões do exército italiano passando pelas avenidas da cidade, levando os cadáveres para cidades vizinhas para serem enterrados, é uma imagem que marca a memória coletiva sobre a pandemia em seu início, quando os interesses econômicos e de saúde pública entram em conflito sobre as medidas a serem tomadas para a proteção da população local.

1.5 O que mudou: distanciamento social e fechamento das escolas

Nos primeiros meses da pandemia no Brasil, num esforço coletivo para que o crescimento do número de pessoas infectadas com o vírus fosse lento, foram determinadas versões de diferentes gradações do chamado lockdown, ou confinamento das populações

destacadamente nos grandes centros. Este isolamento varia desde o confinamento das pessoas em suas residências com a autorização de saídas apenas para suprir suas necessidades básicas, até o relativo confinamento das pessoas em suas casas, com uma seleção de locais públicos e estabelecimentos comerciais fechados.

Esta e outras indicações a respeito das medidas a serem tomadas para frear a propagação da doença e seu contágio são especialmente importantes a serem observadas por pessoas consideradas de grupo de risco. Segundo a OMS, são consideradas pertencentes ao grupo de risco aquelas que podem desenvolver sintomas mais severos da doença ou até mesmo irem a óbito por conta da doença como os “idosos e pessoas com doenças não transmissíveis, como doenças cardiovasculares (por exemplo, hipertensão, doença cardíaca e derrame), doenças respiratórias crônicas, diabetes e câncer [...]”. (OPAS/OMS, 2019)

Outra medida amplamente debatida é o uso das máscaras não só pelos profissionais da saúde, envolvidos diretamente no tratamento de pessoas doentes, como médicos, enfermeiros e demais funcionários dos hospitais, mas também por todos que saem de suas casas e circulam em lugares públicos.

Tanto o lockdown, o fechamento e a gradativa reabertura do comércio e os acirrados debates acerca das medidas de biossegurança tocantes à reabertura das escolas trazem consigo uma forte sensação de incerteza e reações que variam desde o negar da doença por alguns até a adoção de todas as medidas sugeridas nas mídias por outros. Para o professor, em especial, isto trouxe a incumbência de continuar suas atividades escolares em meio a constantes mudanças na operacionalização de seu trabalho junto aos seus alunos, um trabalho de “navegar em um oceano de incertezas em meio a arquipélagos de certeza.” (MORIN, 2001, p.16)

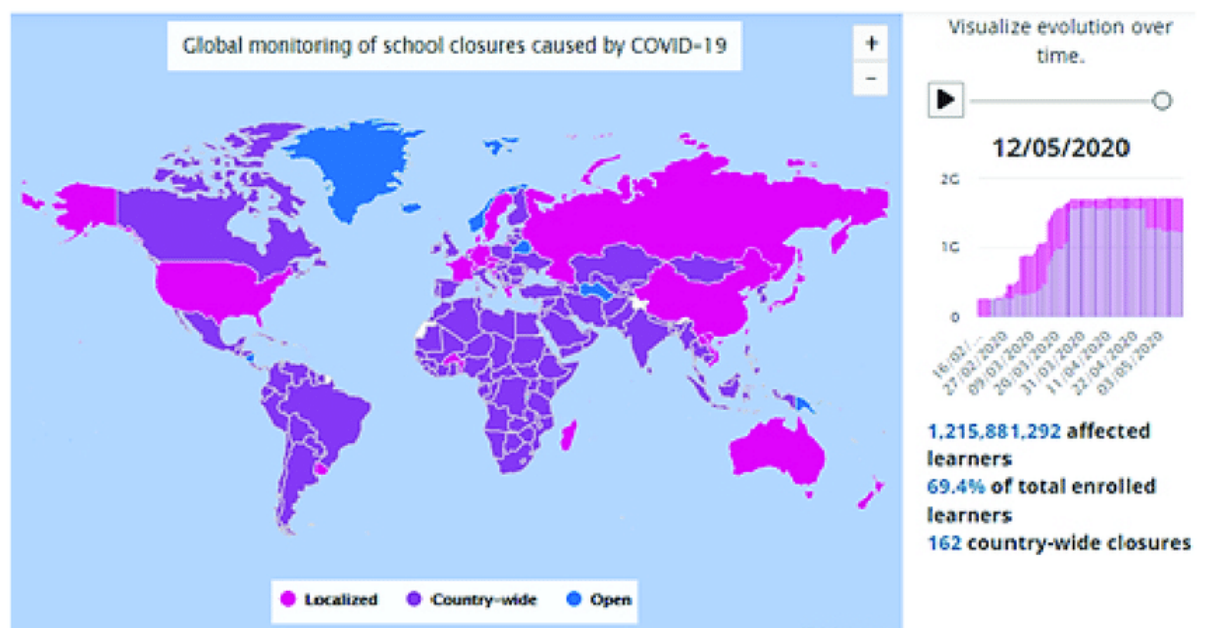
A pandemia revela a importância de se pesquisar e debater dados científicos e suas possíveis consequências para a vida do ser humano. Um mundo em que o cidadão comum se vê receoso de cair nas armadilhas das fake news, de sentir necessidade de se proteger contra possíveis decisões governamentais contaminadas por interesses econômicos, políticos ou de jogo de poder, o valor do conhecimento embasado e a capacidade crítico reflexiva de cada um é colocado em destaque.

CAPÍTULO II – A PROFISSÃO DOCENTE EM 2020 EM FACE À COVID19

Conforme discutido na Introdução, o ano de 2020 iniciou-se com um grande marco histórico que será, certamente, lembrado e estudado ao longo das próximas décadas. A emergência criada pela chegada do novo coronavírus no Brasil em meados de março daquele ano desencadeou uma tomada de medidas diversas para a contenção da contaminação entre a população dos países atingidos.

Para as escolas isto significou de imediato seu fechamento e a transferência repentina das atividades presenciais, em sua maioria, para plataformas virtuais com o intuito de criar uma Ensino Remoto Emergencial (ERE)² não só no Brasil, mas no mundo todo. Cada país recebeu estas medidas conforme suas possibilidades e principalmente suas condições anteriores à pandemia.

Figura 2 – Impacto global da COVID-19 no fechamento de escolas.



Fonte: Unesco Institute for Statistics

2.1 Profissão docente: atribuição profissional desafiada

No Brasil, sobretudo as escolas públicas, já vinham enfrentando múltiplos problemas de ordem estrutural, organizacional, política e social. Este tema será discutido em mais detalhes no

² <https://epale.ec.europa.eu/en/resource-centre/content/difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>

capítulo 2.4. De todo modo, sem dúvida a ERE adicionou mais elementos para desafiar principalmente as escolas públicas, seus alunos e seus professores.

Para a presente pesquisa acerca de ser professor na pandemia, entende-se o papel docente conforme posto na Resolução CNE/CP nº 2/2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, em seu artigo 2º do Capítulo 1:

§ 1º Compreende-se a docência como ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem na construção e apropriação dos valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos do conhecimento inerentes à sólida formação científica e cultural do ensinar/aprender, à socialização e construção de conhecimentos e sua inovação, em diálogo constante entre diferentes visões de mundo.

§ 2º No exercício da docência, a ação do profissional do magistério da educação básica é permeada por dimensões técnicas, políticas, éticas e estéticas por meio de sólida formação, envolvendo o domínio e manejo de conteúdos e metodologias, diversas linguagens, tecnologias e inovações, contribuindo para ampliar a visão e a atuação desse profissional.

É importante destacar, portanto, que a docência para este estudo é considerada em sua concepção profissional, ou seja, a partir de um entendimento de profissão docente que coloca o professor em um lugar de criativa responsabilidade pela construção colaborativa de saberes e que, para tanto, precisa dispor de conhecimentos específicos pedagógicos e didáticos, articulados com saberes éticos e políticos em constante diálogo entre diferentes visões de mundo.

Esta determinação, do ponto de vista jurídico, elaborada para fundamentar a formação inicial e continuada dos professores do ensino básico, entende a docência em sua complexidade e atribui ao professor autoria e responsabilidade pela sua atuação junto aos seus alunos. É também a concepção que ecoa nas palavras de Roldão (2017). Para esta pedagoga portuguesa, o papel do professor “é entendido para muito além do papel reducionista que pode enxergar no professor um funcionário dedicado meramente à sustentação instrumental e variável de diversas organizações” (ROLDÃO, 2017, p. 1136).

Continua dizendo mais adiante que:

O profissional (médico, engenheiro, arquiteto, outros) exerce uma função social reconhecida como específica e necessária, e fá-lo na base de um saber específico e distintivo que legitima esse exercício (...) em sua função específica de *ensinar como fazer aprender alguma coisa a alguém*. (ROLDÃO, 2017, p. 1137-1138)

A profissão docente transformada pela ERE a partir de março de 2020, se viu fortemente desafiada a não perder seu caráter complexo no processo de mediação pedagógica ao ser transferida para suportes digitais. Ao acessar a plataforma Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) buscou-se estudos acerca da profissão docente na pandemia mediante inserção das palavras chaves: *educação* e *pandemia*. Nesta busca foi possível encontrar apenas uma dissertação de mestrado defendida por Wolff (2020) no final daquele ano e até o presente momento.

Nela, a pesquisadora analisa a implementação cuidadosa e criteriosa das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) em uma escola particular de São Paulo, colocando sua atenção para que não se perca a complexidade da atividade docente ao, emergencialmente, transferir as aulas para plataformas digitais. Buscou analisar as expressões culturais da cultura digital no currículo da escola, que foi construído ao longo do transcorrer do período de ERE. Ela pôde concluir que na escola, *locus* de sua pesquisa, o desafio de migrar as aulas presenciais para aulas remotas foi transformado em um projeto com lógica e organicidade com bons resultados para alunos e professores, uma esplêndida história de sucesso.

Esta questão, a importância de se olhar a transposição das atividades docentes no ensino básico de maneira criteriosa, também é o tema discutido por Goedert e Arndt (2020) em seu artigo publicado em meados de 2020. Enquanto que o formato de Educação a Distância (EAD) já vem sendo adotado de maneira extensiva por instituições de Ensino Superior, as pesquisadoras, neste artigo, se debruçam sobre os problemas por elas identificados no modo “como a mediação pedagógica vem sendo viabilizada em tempos de ensino remoto no ensino básico, especialmente ao considerar um contexto educacional em que as discussões em torno dessa temática ainda são incipientes” (GOEDERT e ARNDT, 2020, p. 111).

Para que a atribuição profissional dos professores seja preservada, a transposição das aulas para plataformas digitais exige que se entenda os potenciais pedagógicos destas ferramentas, além das habilidades de como utilizá-las de modo eficiente, pois o professor, de acordo com Goedert e Arndt (2020, p. 113), “continua sendo essencial no processo educacional, como agente mediador, mas que precisa ter clareza e saber como realizar essa mediação com crianças via tecnologias digitais”.

As autoras concluem seu artigo dizendo que “as tecnologias devem ser pensadas e incorporadas ao processo de ensino-aprendizagem com este propósito, extrapolando o caráter instrumental que carregam para se constituírem em recursos didáticos promotoras de aprendizagens” (GOEDERT e ARNDT, 2020, p. 117). Porém, não houve tempo para tomadas de decisões baseadas nestas reflexões, pois o cenário da pandemia exigiu que se tomasse decisões com rapidez. Por conta deste contexto, muitas diretivas sobre como conduzir o ensino no formato virtual não foram consensuadas entre as equipes docentes e as lideranças escolares.

Assim, os professores, que em geral não estavam preparados para exercerem sua docência via tecnologias digitais, se viram abruptamente obrigados a reverem todo o seu planejamento e suas propostas de ensino para aulas online. Se viram pressionados pelas secretarias estaduais, direção de suas escolas, famílias de seus alunos e pelo seu próprio senso de responsabilidade a não permitir que seus alunos sofressem perdas em sua aprendizagem por esta mudança imprevisível e inicialmente sem data de término das atividades escolares em meio a um cenário assustador criado pela pandemia de Covid-19.

No entanto, as autoras concluem que a já apontada formação deficiente dos professores em muitas das escolas do estado durante o período do ERE gerou um cenário geral de insegurança e caos entre os docentes. Isto configurou-se como mais um elemento desestabilizador para este grupo profissional que já vinha vivenciando sua atuação junto a seus alunos, enfrentando múltiplos desafios, mesmo antes da instauração de medidas de isolamento social em decorrência da declaração da pandemia em março de 2020.

2.2 Docência transformada pela pandemia da Covid-19

Além da falta de programas de formação adequados, a tendência de agregar funções ao papel do professor de ensino fundamental e médio para além de seu papel principal, o de ensinar algo a alguém, se viu intensificada desde o início da pandemia em março de 2020.

Figura como exemplo mais *sui generis* que, no intuito de abrandar as dificuldades decorrentes das desigualdades sociais entre as famílias dos alunos, especialmente nas regiões periféricas dos centros urbanos no acesso às aulas online, muitos professores, além de empenhados no grande esforço de passarem suas aulas para o formato online, se organizaram para oferecer ajuda às famílias, a saber, no acompanhamento das aulas de seus filhos confinados em casa.

Esta constatação se vê confirmada por uma importante pesquisa conduzida pelo Departamento de Pesquisas Educacionais da Fundação Carlos Chagas, em parceria com a UNESCO do Brasil e com o Itaú Social, levada a cabo por uma equipe de pesquisadores acerca da visão dos professores sobre a educação escolar em tempos de pandemia.

Para esta pesquisa foram entrevistados 14.285 professores e professoras em todas as 27 unidades da federação, em sua maioria mulheres, atuantes no ensino fundamental, nas semanas iniciais da pandemia entre março e abril de 2020. Ao apresentar os resultados de sua pesquisa, constatou-se que:

No Brasil, 81,9% dos alunos da Educação Básica deixaram de frequentar as instituições de ensino. São cerca de 39 milhões de pessoas. No mundo, esse total soma 64,5% dos estudantes, o que, em números absolutos, representa mais de 1,2 bilhão de pessoas, segundo dados da UNESCO. (FCC, 2020, p.1)

O objetivo para esta coleta de dados foi verificar como as professoras e os professores das redes públicas e privadas do Brasil estavam desenvolvendo suas atividades nas primeiras semanas de isolamento social, conciliando o trabalho com a vida privada. A pesquisa traz dados interessantes para a presente investigação sobre o trabalho docente no contexto da pandemia. Foram selecionados alguns gráficos resultantes das análises realizadas pela equipe de pesquisa da Fundação Carlos Chagas (2020) que serão brevemente discutidos.

Primeiramente, os dados organizados na Figura 3 chamaram atenção a respeito da mudança na rotina dos professores agora lecionando de suas casas:

Figura 3 – Aumento das atividades docentes



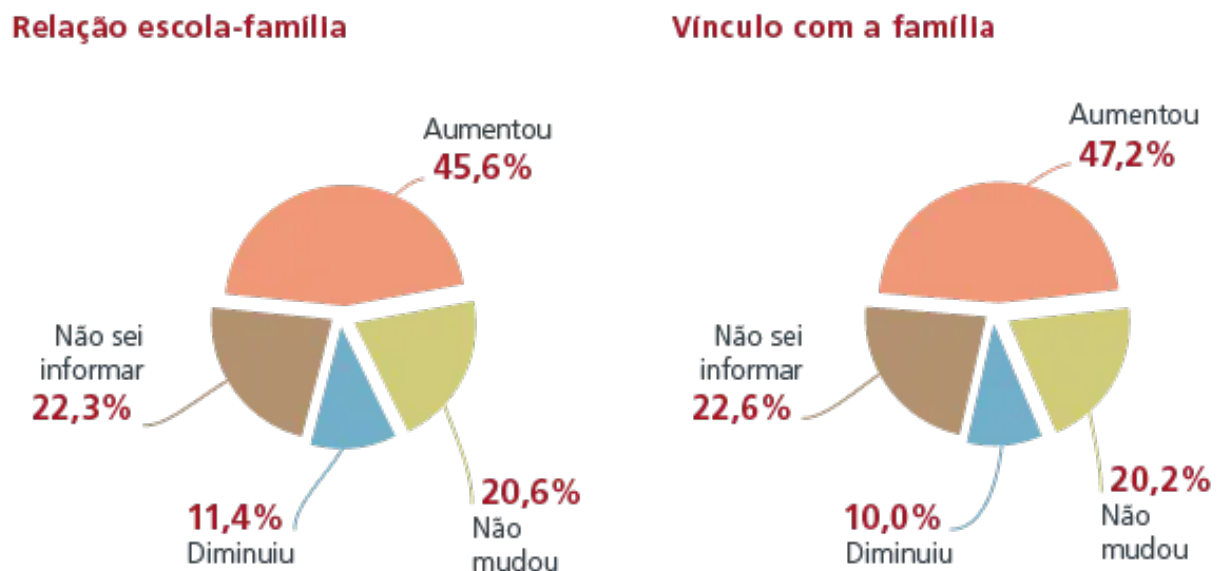
Fonte: <https://www.fcc.org.br/fcc/educacao-pesquisa/educacao-escolar-em-tempos-de-pandemia-informe-n-1>

Os primeiros quatro itens revelam a mudança drástica no formato de interação entre os professores e seus alunos. A ausência física foi superada mediante uma presença virtual dos professores na vida de seus alunos, por meio da utilização de canais de mensagens como contas de email, WhatsApp e SMS, além dos professores prepararem e passarem a ministrar suas aulas em plataformas de ensino a distância. Importante enfatizar que o uso de muitas das ferramentas era uma novidade para a maioria dos docentes.

O último item chama atenção por quantificar o aumento de tarefas dos professores relativo ao apoio, relacionamento e suporte oferecido às famílias de seus alunos, que, em grande parte revelaram-

se impossibilitados de darem o suporte ao estudo de seus filhos em suas casas. Esta constatação se confirma na leitura da Figura 4:

Figura 4 – Com a suspensão das aulas, aumentou



Fonte: <https://www.fcc.org.br/fcc/educacao-pesquisa/educacao-escolar-em-tempos-de-pandemia-informe-n-1>

Na percepção de quase metade dos professores, as tarefas atreladas à relação escola-família e o vínculo com a família aumentaram com a suspensão das aulas presenciais. Mesmo perante tão profundas mudanças em suas rotinas, seus suportes para veiculação do conteúdo e a incorporação de novas estratégias didáticas para adequar as suas aulas ao formato online, 68,4% dos professores mantiveram o conteúdo das disciplinas no intuito de garantir a aprendizagem programática prevista para seus grupos de alunos.

2.3 Ensinar na incerteza

Conforme relatado na Introdução, a escolha pela mudança de tema de pesquisa desta dissertação se inspirou especificamente nas ideias contidas em uma das obras de Edgar Morin, *Os Sete Saberes para se Ensinar no Século XXI*, publicada em 2000. O entendimento sobre o papel da educação para a atualidade contido neste texto suscitaram o desejo de entender o modo como o

professor representou para si seu papel docente, perante o contexto complexo gerado pela pandemia de Covid-19 a partir de março de 2020.

Morin, filósofo, antropólogo, sociólogo, considerado um dos grandes pensadores contemporâneos e um dos principais teóricos do campo de estudos da complexidade, escreveu este livro em 1999 a pedido da United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (Unesco) em resposta à publicação do Relatório Delors em 1998. Com o objetivo de compartilhar suas visões e ideias sobre como concebe a educação do amanhã, convida seus leitores a apurar seu olhar transdisciplinar sobre a Educação.

Dividido em sete capítulos, cada um elaborado em torno de um dos sete saberes entendidos por ele como essenciais para a educação no século XXI, Morin (2000) destaca a importância de ensinar aos alunos sobre o mundo em sua complexidade. Neste sentido, se coloca em oposição ao modelo cartesiano do ensino organizado em torno de disciplinas, tornando a Educação em lugar de ação de vanguarda ante às tantas incertezas que, segundo ele, aguardavam a humanidade ao adentrarem no novo milênio.

Estes pensamentos se tornam particularmente atuais perante uma inesperada pandemia causada por um vírus desconhecido, o novo coronavírus, que trouxe em seu encalço abundantes incertezas. Perante uma realidade fortemente modificada por uma pandemia e medidas severas de distanciamento social para docentes e discentes, a humanidade de repente se vê lançada num futuro-presente que se assemelha fortemente ao quadro esboçado por Morin (2000).

É no capítulo que versa sobre os saberes necessários para se enfrentar as incertezas, no capítulo V, que se encontram as ideias mais pertinentes acerca do papel do professor na pandemia:

A fórmula do poeta grego Eurípides, que data de vinte e cinco séculos, nunca foi tão atual: “O esperado não se cumpre, e ao inesperado um deus abre o caminho”. O abandono das concepções deterministas da história humana que acreditavam poder prever nosso futuro, o estudo dos grandes acontecimentos e desastres de nosso século, todos inesperados, o caráter doravante desconhecido da aventura humana devem-nos incitar a preparar as mentes para esperar o inesperado, para enfrentá-lo. É necessário que todos os que se ocupam da educação constituam a vanguarda ante a incerteza de nossos tempos. (MORIN, 2000, p. 16)

A partir de março de 2020 passou-se a vivenciar, coletivamente, as angústias de se viver em face à numerosas incertezas, a começar pelo possível contágio com um vírus de potencial letalidade ou de graves consequências para a saúde do paciente. Pode-se pensar também nas repentinas incertezas financeiras, ao se assistir à desaceleração da economia em decorrência do fechamento do comércio e a dúvida se ainda haverá empregos para todos. Somam-se a isto as preocupações sobre como se poderá

enfrentar as decorrentes tensões sociais gerados pelo fato do agravamento das injustiças sociais desde o começo da pandemia.

Esta vasta gama de incertezas, acrescidas da polarização na esfera política e a demora para reagir às orientações da OMS no enfrentamento da pandemia por Covid-19, deram corpo ao contexto onde os professores logo se viram em meio a pressões e exigências dirigidas a eles em termos didáticos, tecnológicos, relacionais e como também de assistência às famílias de seus alunos. Frente a este contexto, precisaram tomar decisões baseadas em poucas certezas.

Porém, pensando na pandemia como oportunidade de reflexão sobre o papel da escola, poderia-se olhar, por exemplo, com curiosidade para a Covid-19, que deste modo poderia servir de assunto riquíssimo a ser explorado e ensinado como conteúdo a começar pelas aulas de ciências, mas também em estudos sociais, matemática, ou seja, um grande tema transdisciplinar a ser pesquisado junto aos alunos.

Poder-se-ia, até mesmo, pensar que a construção de conhecimento sobre este “inimigo oculto” poderia vir a servir de base para importantes tomadas de decisões, impulsionados pelo desejo de garantir a saúde individual e coletiva, dentro e fora da escola. Será que chegou a hora de se deixar o currículo prescritivo de lado e fazer da escola o lugar onde se enfrenta a incerteza, mediante uma nova organização de saberes científicos?

Numa primeira busca por publicações sobre o tema da pandemia e seu impacto na educação, o artigo de Fagundes (2020), chamou atenção por conter reflexões e ideias alinhadas com os postulados de Morin. O autor expressa em seu artigo que é possível olhar para a pandemia como uma oportunidade de rever a importância de valores fundamentais e de natureza mais sutil no ensino básico e de encontrar na Educação uma ferramenta essencial para enfrentar este cenário de crise.

Fagundes (2020) conduziu um estudo bibliográfico na temática da Educação como meio de ensinar os seres humanos em sociedade, conectados com a realidade social, cultural e política nas quais se situam, se baseando em estudiosos na área da Educação como Xesús Jares (2005). O autor interpreta a pandemia do coronavírus como um sintoma de uma sociedade mundial adoecida com as injustiças sociais agravadas pelo sistema capitalista e a estagnação da economia, com seu consequente empobrecimento de ampla parcela da sociedade pela crescente taxa de desemprego.

O autor conclui que o sistema educacional seria o palco propício para se combater todas as formas de violência e o lugar onde pode nascer uma geração saudável e segura de seus valores, decorrentes de uma educação igualitária, usufruindo da liberdade e dignidade humana.

Segue ainda dizendo que a escola deve assumir seu papel na educação em valores e na definição de diretrizes que estejam comprometidas com as necessidades e os deveres da sociedade. A Educação, portanto, deveria promover a discussão de temas polêmicos, ou seja, problematizar a

situação na qual o Brasil se encontrava no primeiro semestre de 2020, sem ocultar fatos, visando a educação de indivíduos autônomos e críticos. O autor finaliza seu texto com o seguinte apelo:

Nessa trajetória, é preciso seguirmos na edificação de uma educação alicerçada na vida humana e na dignidade das pessoas. Urge utilizarmos uma prática educativa que se comprometa com a verdade, e que seja capaz de sensibilizar nossos discentes, no que tange à importância da justiça e da rejeição aos sentimentos de ódio e de vingança resultantes da mencionada desumanização. A missão da educação, no Brasil, só estará completa a partir do instante em que for, realmente capaz de formar seres humanos mais humanos. [...] e nesse contexto a ciência desempenha e desempenhará um papel relevante, ímpar e absolutamente imprescindível. (FAGUNDES, 2020, p. 120)

As ideias de Fagundes (2020) se alinham com as ideias de Morin (2000) sobre o papel da Educação em momentos de crise e incerteza. Morin (2000) chama a atenção de seus leitores para o fato de que as ciências, ou seja, o conhecimento acumulado e organizado sobre o mundo à nossa volta, explica e revela incertezas próprias daquele futuro que agora estamos vivendo enquanto espécie humana. Aponta também para a necessidade da escola educar para a cidadania global, alertando que:

[...] o problema cognitivo é de importância antropológica, política, social e histórica. Para que haja um progresso de base no século XXI, os homens e mulheres não podem mais ser brinquedos inconscientes não só de suas ideias, mas das próprias mentiras. O dever principal da educação é de armar cada um para o combate vital para a lucidez. (MORIN, 2020, p. 33)

Neste sentido, as reflexões de Morin (2000) a respeito de se ensinar no Século XXI, vem em auxílio aos professores, ao elencar algumas estratégias para o enfrentamento das incertezas:

(...) a resposta às incertezas da ação é constituída pela escolha refletida de uma decisão, a consciência da aposta, a elaboração de uma estratégia que leve em conta as complexidades inerentes às próprias finalidades, que possa se modificar durante a ação em função dos imprevistos, informações, mudanças de contexto e que possa considerar o eventual torpedeamento da ação, que teria tomado uma direção nociva. (MORIN, 2001, p. 91)

Ou seja, firmemente apoiado em sua formação e vivência docente, o professor parecia ser chamado a reorganizar suas prioridades docentes em um cotidiano profundamente modificado pela pandemia de Covid-19 e as decorrentes determinações emitidas pela secretaria de educação dos Estados em todo o Brasil em torno da ERE.

2.4 Ensinar na adversidade

Por fim, para poder ganhar um entendimento mais fortalecido acerca do modo como os professores vieram construindo suas representações sobre a docência no contexto da pandemia a partir de março de 2020, a condução da presente pesquisa adota um olhar psicossocial sobre o papel docente. Para tal é importante compreender a acepção de sujeito enquanto sujeito social na obra de Moscovici (1961, 1978), conforme observa Novaes (2020):

O sujeito social constitui sua subjetividade na dupla mediação com o outro: a TRS elaborada por ele (Moscovici) defende que, para considerar a problemática da subjetividade (e da intersubjetividade), o olhar deve residir na dupla mediação do sujeito social com o Alter. (NOVAES, 2020, p. 62)

Principalmente pela população de sujeitos entrevistados, professores da periferia da cidade de São Paulo, população similar àquela que foi entrevistada para esta pesquisa, o artigo de Novaes traz a análise de dados resultantes de uma pesquisa que conduziu com o objetivo de compreender as subjetividades de docentes da periferia da cidade de São Paulo (NOVAES, 2020).

Em sua introdução Novaes (2020) constata que ao utilizar volumosas estatísticas para inspirar a formulação de políticas educacionais corre-se o risco de obliterar a subjetividade docente. Estas políticas assim formuladas não se mostram eficazes quando promovidas sem considerar a subjetividade dos docentes afetados por elas.

Com este problema em mente, conduziu uma pesquisa acerca da constituição da subjetividade de docentes da periferia da cidade de São Paulo com a intenção de oferecer elementos que contribuam para a promoção de políticas de subjetividade. Os resultados desta pesquisa servem de referência para o presente estudo pois indicam que o professor constrói sua docência em um contexto que já trazia elementos de complexas dificuldades antes da chegada da pandemia.

Um resultado importante da pesquisa de Novaes (2020) para um estudo da docência na periferia é a verificação do agravamento do mal-estar docente e a insatisfação com a profissão especialmente entre professores no início de sua carreira ou entre aqueles com uma atuação acima de 15 anos. No entanto, o grupo de professores em meio à carreira mostravam satisfação com seu trabalho, se orgulhavam de sua profissão e se assumiram protagonistas no sucesso ou insucesso de suas aulas, independente das condições de trabalho para exercerem a sua docência.

É também este grupo de respondentes que têm construído representação social (RS) sobre ser professor, revelando que eles entendem serem eles os responsáveis pela formação de seus alunos conforme análise dos dados colhidos pela autora: “Aludindo ao heroísmo, esses profissionais de carne e osso se veem como transformadores da realidade social, promotores do sucesso dos educandos,

conselheiros e publicitários no convencimento dos alunos quanto à importância de estudar.” (NOVAES, 2020, p. 77)

Mais adiante a pesquisadora completa sua análise afirmando que “os resultados remetem a matrizes do pensamento pedagógico, sobretudo na pedagogia freiriana [...], que permitem a inferência de que as RS da docência e de ser docente estão ancoradas em concepções emancipatórias de educação”.

Estas constatações, tanto sobre o heroísmo quanto o sentimento de responsabilidade pelo porvir de seus alunos, serão referências relevantes na condução da análise e interpretação dos dados obtidos junto aos sujeitos que participaram da pesquisa para o presente trabalho de dissertação por se tratar de um grupo de professores que, semelhantemente com os sujeitos da pesquisa conduzida por Novaes (2020), já estavam conduzindo seu trabalho educacional heroicamente, inseridos em um contexto desafiador por conta de diversos fatores sociais, políticos e psicológicos antes mesmo da pandemia.

De forma semelhante, o artigo de Gonzaga (2020) lança um olhar sobre a docência vivida na adversidade ao abordar o tema mediante uma pesquisa que conduziu com 16 professores da educação básica da rede estadual de ensino do Estado do Rio de Janeiro, em meados de 2020. O objetivo desta pesquisa foi a coleta de dados acerca da experiência docente ao vivenciarem a súbita transferência de suas aulas presenciais para plataformas de ensino virtual, em razão das medidas sanitárias decretadas a nível nacional e internacional para conter a taxa de contaminação de milhares de pessoas com o coronavírus.

O autor conduziu um estudo quali-quantitativo para entender melhor o que os professores pensam sobre a transposição de atividades presenciais para atividades remotas, destinadas a um público que, em sua grande maioria, não possui internet. Procurou também entender se os professores foram devidamente capacitados para darem conta desta demanda e averiguar o impacto da pandemia na saúde mental dos sujeitos entrevistados.

Como metodologia para identificar as Representações Discursivas dos professores sujeitos da pesquisa acerca destes desafios, Gonzaga (2020) escolheu a Teoria das Representações Sociais (TRS), de Moscovici (1978). Deste modo, o pesquisador visou extrair do grupo elementos que lhe pudessem ajudar a captar a organização, acomodação e o significado atribuído ao objeto investigado e posteriormente sugerir possíveis intervenções ou até mesmo soluções para reformular práticas educativas que promovem uma educação a distância ou híbrida de qualidade.

Utilizou a técnica do discurso do sujeito coletivo (DSC), que tem raízes na TRS e expõe por meio do sujeito plural, o discurso do grupo ao qual pertence acerca do objeto visado na pesquisa. Após a identificação das chamadas “expressões chave”, “ideias centrais” e ancoragens no material verbal

coletado, analisado e categorizados, o autor pôde extrair algumas impressões e sentimentos dos sujeitos professores.

A primeira impressão decorre de um sentimento de abandono das instituições públicas de ensino por parte das autoridades públicas e das dificuldades de acesso à internet tanto por parte dos professores quanto dos alunos, que precarizam o ambiente de trabalho e de estudo. Porém, mesmo perante estes desafios, os professores tentam fazer o seu melhor para preparar materiais alternativos e gravar suas videoaulas.

Um outro resultado obtido desta pesquisa é a importância da identidade de coletividade e o espírito de equipe entre os professores entrevistados, no enfrentamento quase heróico das dificuldades impostas pela pandemia. Por último, a fala coletiva dos professores revela sentimentos de impotência e desconforto pelo não domínio das tecnologias, de não poderem oferecer atividades aos seus alunos como gostariam e pelo acúmulo de papéis que precisam dar conta ao mesmo tempo. O autor explica que:

Até o momento, a técnica do DSC parece revelar um sujeito coletivo que, no período da pandemia, necessita improvisar em um ambiente em que as condições são precárias. Entretanto, imbuído do espírito de corpo, tenta superar as dificuldades operacionais e transpor as barreiras socioemocionais (GONZAGA, 2020, p. 2009)

O autor conclui seu artigo frisando o desvelamento de um desgaste emocional entre os professores em função da precarização e da forçada improvisação na transposição das aulas presenciais para virtuais em razão da pandemia de Covid-19. Aponta para a importância de se incluir programas de capacitação docente no uso de tecnologias e ferramentas de ensino virtual na formação inicial e continuada dos professores. Afirma também que é necessário haver políticas públicas que cuidem da inclusão digital e social dos estudantes visando a modernização do ensino, rumo a possíveis modelos híbridos para o ensino básico.

Em síntese, o presente estudo, que deseja desvelar as representações que um grupo de professores vêm construindo sobre a docência ao experienciar sua atuação durante a pandemia da Covid-19 no ano de 2020, se apoia na concepção e no desejo de se ver o papel docente fortalecido e “alargado” no sentido de ser exercido como profissão de ensinar sobre o mundo para se poder agir nele.

No momento da coleta de dados para esta pesquisa, em um mundo marcado pelas incertezas e com uma perspectiva de futuro pouco promissor, a docência precisou ser mobilizada como meio para, além de enfrentar as incertezas geradas pelas implicações do ERE, mas especialmente como meio de enfrentamento, enquanto humanidade sensível e reflexiva, da pandemia de Covid-19, a partir de março de 2020.

CAPÍTULO III – TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS COMO SUPORTE METODOLÓGICO

Desde sua criação nos anos 1960, a Teoria das Representações Sociais (TRS) de Sèrge Moscovici (1961) tem oferecido aos pesquisadores de diversos campos de estudo a possibilidade de olhar os problemas relativos às suas pesquisas de uma perspectiva psicossocial.

Sua obra “*A Representação Social da Psicanálise*”, publicada na França pela primeira vez em 1961 e traduzida para o português em 1978, marca a criação da TRS mediante a publicação dos dados da pesquisa que Moscovici conduziu para a escrita de sua tese de doutorado. Nela, Moscovici define que, diferentemente da teoria das representações coletivas de Durkheim, as representações são sociais. Moscovici as define da seguinte maneira:

[...] a representação social é um corpus organizado de conhecimentos e uma das atividades psíquicas graças às quais os homens tornam inteligível a realidade física e social, inserem-se num grupo ou numa ligação cotidiana de trocas, e liberam os poderes de sua imaginação. (MOSCOVICI, 1978, p. 28)

A representação social (RS) trata, portanto, de conhecimentos gerados por sujeitos ativos, que, mediante um trabalho de transformação de um conhecimento complexo e não familiar, criam representações para poderem organizar as suas tomadas de ações na vida cotidiana.

Para a presente pesquisa, conduzida com um grupo de professores acerca de sua vivência docente no contexto da pandemia causada pelo rápido contágio de brasileiros pelo novo coronavírus no ano de 2020, a TRS oferece a possibilidade de desvelar elementos de possíveis representações sobre o “ser professor na pandemia”, termo indutor utilizado no Teste de Livre Associação de Palavras (TALP), ou seja, indicadores daquilo que determinou as tomadas de ações do professor do ensino básico em um contexto profissional marcado por numerosas incertezas.

3.1 Justificativa pela escolha do aporte teórico

De acordo com o que foi colocado na Introdução desta pesquisa, o surgimento de uma situação inovadora, de um fenômeno desconhecido num grupo social, justifica a condução de uma pesquisa apoiada na TRS. A pandemia pela Covid-19 trouxe para o interior da profissão docente um sentimento de inquietação pela necessidade de se acomodar diversos objetos estranhos ao curso habitual da vida escolar docente.

Pode-se enumerar como mais relevantes para este estudo a transferência da veiculação do conteúdo escolar para suportes tecnológicos, as soluções para ver a ausência física superada por uma presença virtual, o isolamento social, o espaço de trabalho inserido no espaço das relações familiares e as transformações na vida cotidiana no Brasil da pandemia.

Como esta acomodação acontece pode ser apreendida por meio da TRS, pois ela entende que:

[...] é preciso que o conteúdo estranho se desloque para o interior de um conteúdo corrente, e que o que está fora do nosso universo penetre no interior do nosso universo. Mais exatamente, é necessário tornar o familiar o insólito e insólito o familiar, mudar o universo sem que ele deixe de ser o nosso universo." (MOSCOVICI, 1978, p. 62)

Conforme foi apontado anteriormente, a abordagem psicossocial compreende o sujeito como inseparável de seu contexto social, histórico, profissional, ideológico, político e profissional. Para Moscovici (1961, 1978) o sujeito é produtor de sistemas simbólicos nos seus espaços de interação social para poder agir neles. Deste modo, entende que a construção da subjetividade se constitui na interação com o outro e a partir da produção do conhecimento em relação a comportamentos percebidos em dado contexto social, histórico e cultural.

Mais especificamente para este estudo, Sousa e Novaes (2006), contribuíram para a compreensão da constituição da subjetividade dos professores e dos demais elementos constitutivos neste processo, articulando-a com a TRS:

A aceção de representação social na obra de Moscovici aponta para uma mudança epistemológica na concepção de subjetividade. O sujeito social moscoviciano não se reduz ao ideal liberal de indivíduo (tão presente na clínica psicológica) nem às estruturais explicações sociais comuns à teoria marxiana e dela derivadas. Trata-se de um “sujeito que não é apenas produto de determinações sociais nem produtor independente, pois que as representações são sempre construções contextualizadas, resultados das condições que surgem e circulam.” (SPINK, 1993, p. 303, apud SOUSA; NOVAES, 2013, p. 25)

A ideia do “sujeito que não é apenas produto de determinações sociais nem produtor independente” alude à ideia que subjaz ao entendimento sobre a docência para este estudo, conforme se pode ler no Capítulo II: docência enquanto concepção profissional, no qual o sujeito, professor, é aquele que se forma e transforma numa construção colaborativa dos saberes, entre eles, pedagógicos, didáticos, éticos e políticos por ter que se relacionar com os outros que participam de seu contexto profissional.

A TRS de Moscovici, que se configura como um campo teórico pluridisciplinar, é uma teoria com amplitude de aplicações possíveis em estudos no campo de pesquisa da educação. O uso da TRS nas pesquisas educacionais vem se expandindo no Brasil desde a tradução da obra de Moscovici e de outros estudiosos da teoria desde os anos 1980.

A frutífera articulação entre o campo de estudos psicossociais das RS e a área da educação tem acontecido principalmente a partir da experiência do Centro Internacional de Estudos em Representações Sociais e Subjetividade - Educação (CIERS-ed). Criado em 2006, o centro conduz pesquisas no âmbito da educação mediante o estudo da TRS, “de modo a analisar e refletir sobre os processos educacionais, bem como seus consequentes sociais, desenvolvidos em instituições de ensino.” (SOUSA; VILLAS BÔAS, 2011, p. 278)

Com isso ampliaram-se as possibilidades teóricas para a compreensão das questões educacionais em sua complexidade. A articulação entre os estudos psicossociais mediante aplicação da TRS no campo da educação, oferece, entre outras vantagens, referenciais de análise para desvelar como o professor representa para si e seu grupo social, todos conectados virtualmente e por intermédios tecnológicos, o seu papel docente, objetivo geral da presente pesquisa frente à crise gerada pela pandemia da Covid-19.

Pensa-se que, mediante a análise dos dados obtidos, será possível localizar elementos tradicionalmente constitutivos do fazer pedagógico e possivelmente encontrar elementos novos que passaram a integrar a representação sobre ser professor num contexto alterado pela pandemia de Covid-19 ao longo dos meses de março a dezembro de 2020.

3.2 Teoria das Representações Sociais (TRS): a “grande teoria”, sua origem e conceitos básicos

Na época em que Moscovici conduziu seus estudos para sua tese de doutorado em psicologia social na França do final dos anos 1950, o mundo estava se transformando velozmente por conta de numerosas descobertas importantes resultantes do avanço da pesquisa no campo das ciências, tais como, a descoberta do átomo, a teoria da relatividade e o surgimento da música eletroacústica. Todos estes saberes complexos e insólitos aguçaram a curiosidade do público em seus diversos grupos sociais, pois traziam em seu encalço mudanças nas estruturas de poder, nas relações do indivíduo com o trabalho e nas relações no interior das famílias.

No entanto, para se apropriarem destes novos conhecimentos complexos produzidos no campo da ciência, da filosofia e da sociologia, os sujeitos em seus grupos se empenham em transmutá-los em um conhecimento que esteja a seu alcance, um senso comum. O autor justifica que “a transformação

de um conhecimento indireto num conhecimento direto - constitui o único meio de nos apropriarmos do universo exterior.” (MOSCOVICI, 1978, p. 53)

Em outro trecho de sua obra seminal, o autor explica que a representação pode ser entendida como uma sombra ou duplicação da ciência e se torna um dos fatores constitutivos da realidade e das relações sociais nos grupos e entre os grupos. Este processo de ordenação do conhecimento em discursos compartilhados orienta as atitudes dos grupos sociais que, por sua vez, incorporam um conhecimento externo como parte integral de seu funcionamento.

Em sua obra, Moscovici (1961, 1978) analisou com atenção especial e à guisa de experimento conceitual as diversas maneiras como a psicanálise era conceituada, difundida e propagada pelo público parisiense. Utilizando-se de uma abordagem sócio-genética, ele mostra que os seis grupos sociais investigados tinham criado distintas RS sobre o mesmo fenômeno, no caso a psicanálise, distintos por conta de sua classe social, sua formação, suas vivências e também pela natureza de suas interações intersubjetivas, ou seja, uns com os outros e os grupos entre si.

Ao obter representações diferentes e para poder comparar as diferentes RS geradas pelos grupos por ele investigados, Moscovici formulou a hipótese de que uma representação é composta por *informação, atitude e campo de representação* (Moscovici, 1978, p. 67). O campo da informação se ocupa em apreender os conhecimentos que um grupo possui sobre um determinado objeto social. A atitude diz respeito à opinião ou posicionamento que um grupo social específico tem perante este mesmo objeto social. E o campo de representação engloba tudo aquilo que os sujeitos têm como imagem a respeito do objeto estudado.

Estas e outras análises em torno de seu objeto de sua pesquisa serviram, portanto, de base para a criação da “grande teoria”, da Teoria das Representações Sociais (TRS) de Moscovici. Além da análise detalhada dos resultados empíricos obtidos de sua pesquisa, Moscovici traçou diversas definições abertas e complementares sobre o que são RS, com o propósito de convidar outros pesquisadores a refinar sua teoria.

Deste modo é possível aplicar a TRS em pesquisas acerca de assuntos ou questões atuais e ganhar insights e estruturar saberes novos em variados campos de pesquisa, sem enquadrá-los fixamente em um quadro teórico estabelecido rigidamente.

Moliner e Guimelli (2015), ambos professores nos departamentos de Psicologia e Psicologia Social em universidades na França, dedicaram grande parte de sua atividade acadêmica ao estudo e à sistematização da teoria de Moscovici. Na organização do livro *Les représentations Sociales* chamado de *Les approches théoriques* (as abordagens teóricas), os autores apresentam quatro orientações teóricas no modo de abordar um fenômeno de RS: a abordagem sociogenética, a abordagem estrutural, a abordagem sociodinâmica e a abordagem dialógica. Trata-se de nuances complementares à grande teoria no modo de analisar o surgimento e as estruturas de RS.

Estas abordagens, desenvolvidas por diferentes autores ligados à área da pesquisa em psicologia social, ajudaram a ordenar, desenvolver e aprofundar um ou outro aspecto da grande teoria criada por Moscovici. Por conta destas diferentes abordagens, a teoria das RS conseguiu preservar seu caráter complexo e oferece um quadro conceitual aplicável a problemáticas e campos disciplinares diversos.

A abordagem sociogenética subjaz à formulação original da TRS por Moscovici (1961, 1978). Esta abordagem deseja primeiramente propor uma descrição da formação de uma RS. De acordo com Moscovici, “l’émergence d’une représentation sociale coïncide toujours avec l’apparition d’une situation innovante, d’un phénomène inconnu ou d’un événement inhabituel” (MOSCOVICI apud MOLINER e GUIMELLI, 2015, p. 22), ou seja, a emergência de uma representação social coincide sempre com o aparecimento de uma situação inovadora, de um fenômeno desconhecido ou de um evento não-habitual.

Em traços largos, o evento não-habitual é acomodado e tornado familiar de maneira espontânea por meio da emergência de elementos de uma RS a seu respeito. A emergência progressiva de uma RS “se réalise de façon spontanée, repose donc sur trois ordres de phénomènes: la dispersion de l’information, la focalisation et la pression à l’inférence” (MOLINER e GUIMELLI, p. 22, 2015), ou seja, se realiza de maneira espontânea, (e) se assenta então sobre três ordens de fenômenos: a dispersão da informação, a focalização e a pressão à inferência, também traduzido como a pressão a se posicionar frente ao objeto representado.

Mais adiante os autores explicam que estes três fenômenos se desenvolvem sobre o pano de fundo criado por dois processos maiores, chamados por Moscovici de *objetivação* e *ancoragem*. No caso do primeiro processo, o da objetivação, se trata do processo da apropriação do objeto novo não familiar mediante seu desprendimento de seu contexto original e sua simplificação e categorização. Este processo se dá de maneira singular nos diversos grupos sociais e de acordo com os critérios culturais e com a quantidade de informação que cada grupo possui.

Os elementos assim extraídos e selecionados formam o núcleo figurativo, definido por Moscovici como um conjunto de imagens coerentes entre si, uma reprodução concreta para o grupo que o produz. O objeto original então, agora em sua forma simplificada, se introduz no grupo social e determina as condutas e decisões tomadas por seus integrantes.

O outro processo, o processo da ancoragem, completa o processo da objetivação, possibilitando que o novo objeto seja introduzido e encontre seu lugar no sistema de pensamentos e entendimentos anteriores e próprios de seu grupo. Deste modo fica claro que cada grupo realiza o processo de ancoragem de um objeto novo e tornado familiar de um modo singular, o que explica as diferentes representações na sociedade sobre um mesmo objeto.

Estes dois processos descritos acima se concluem ao organizarem as suas representações de acordo com as três dimensões mencionadas anteriormente: a dimensão da informação, o campo da representação e a atitude, que remete aos sentimentos positivos ou negativos de um grupo a respeito do objeto representado. Estas três dimensões oferecem elementos para a análise das representações ou mesmo a comparação de diferentes representações acerca de um mesmo objeto.

3.3 Contribuições para a “grande teoria”

Em consonância com as proposições básicas, originais de Sèrge Moscovici (1961, 1978) e sua abordagem sociogenética no estudo das RS, diversos estudiosos na área da psicologia social, vieram a complementar, sistematizar e aprofundar as definições bastante amplas da teoria original do mesmo.

Para este estudo é relevante trazer as contribuições de Denise Jodelet, aluna de Moscovici, que têm ajudado a sistematizar os diversos aspectos da TRS. Para a discussão e análise das possíveis RS de professores sobre seu trabalho na pandemia da Covid-19 são de particular relevância: as considerações de Jodelet sobre a importância do sujeito na criação das RS, sua ordenação dos diferentes elementos de um grupo de sujeitos em esferas de pertença na gênese das representações sociais e a necessidade de se olhar para os suportes pelos quais as representações são veiculadas na vida cotidiana.

A começar pelas suas considerações em torno da importância do sujeito para uma RS, Jodelet (2015) afirma ser central considerar o indivíduo dentro de seu grupo social como sujeito ativo e pensante que, em resposta a eventos não-familiares em seu contexto, contribui para a criação das RS sobre fenômenos complexos, no esforço de organizar suas ações e concepções de acordo com elas.

Com o propósito de não isolar o sujeito de seu contexto, Jodelet propõem um esquema que delimita as esferas de pertença das representações (JODELET, 2009). De acordo com este esquema, as RS são construídas no cruzamento de três esferas de pertença: a esfera do pensamento e agir subjetivo, a esfera do campo intersubjetivo, ou seja, no campo das trocas entre os sujeitos e o campo transubjetivo. No centro destas três esferas nascem as RS daquele grupo social sobre algo de dentro de seu contexto social específico, que precisa ser transformado em conhecimento e compartilhado para organizar as tomadas de ações a partir delas.

No caso da presente pesquisa, pode-se identificar na esfera subjetiva os professores, sujeitos pensantes, “não como indivíduos isolados, mas como atores sociais ativos, afetados por diferentes aspectos da vida cotidiana, que se desenvolvem em um contexto social de interação e de inscrição [...]” (JODELET, 2009, p. 696). Aqui, foca-se o professor, sujeito em sua condição subjetiva, inscrito

em seu contexto social específico, a docência, conforme a concepção de Jodelet, sem a pretensão de aprofundar esta análise nos demais aspectos psicossociais atrelados a ele.

Ao transpor esta sistematização dos sujeitos envolvidos na criação de uma RS para esta pesquisa, pode-se identificar os sujeitos professores participantes na esfera intersubjetiva que compõem por exemplo o grupo de profissionais pertencentes a uma escola, em especial, ou um grupo de escolas de uma determinada diretoria regional. Enquanto grupo social, mediante constantes trocas e interações entre os sujeitos que o constituem, os professores contribuem para a transformação dos elementos não-familiares em familiares e manejáveis, a fim de permitir a tomada de decisão e a ação enquanto coletividade no mundo.

Na esfera transubjetiva, ainda para o presente estudo, encontram-se elementos reguladores advindos de diversas fontes do espaço público ou social que se sobrepõem às esferas subjetivas e intersubjetivas. Ao transpor este entendimento para o caso específico desta pesquisa, pode-se dizer que circunscreve o espaço nacional e internacional onde circulam notícias sobre a pandemia da Covid-19, dados acerca do trabalho do professor neste contexto, as medidas de biossegurança e um sem número de determinações destinadas aos professores por parte, por exemplo, da Secretaria da Educação.

Esta contribuição de Jodelet (2009), de analisar as RS a partir das impressões de seus sujeitos em suas esferas de pertença na gênese de uma RS, auxilia na ordenação dos elementos que a compõem, a fim de explicar os resultados obtidos na coleta de dados acerca da criação das possíveis representações sobre a docência na pandemia da Covid-19 entre março e dezembro de 2020.

No caso do presente estudo, portanto, o professor como sujeito, em constantes trocas com seu meio, seus colegas, alunos e familiares, recebe e devolve impressões, elaborações e simbolizações acerca daquilo que vivencia em sua atividade profissional profundamente transformadas pela pandemia da Covid-19. Em seus esforços para acomodar este elemento complexo e não familiar elaborou uma possível RS, e passou a integrá-la em sua atuação diária. Esta esquematização da ação dos sujeitos em esferas de pertença em torno da gênese de uma RS será relevante para a análise dos dados obtidos, mediante aplicação dos instrumentos de coleta de dados para esta pesquisa.

Um outro aspecto relevante para este estudo advindo das contribuições de Jodelet, pode-se ler em Sá (1998) ao afirmar que, ao mesmo tempo que as contribuições de Jodelet são complementares às de Moscovici, há também contribuições contrastantes, em especial aquelas em que Jodelet enfatiza os suportes pelos quais as representações são veiculadas na vida cotidiana, ou seja, os discursos em torno de um objeto representado. Sá fornece uma descrição detalhada dos suportes das RS ao falar que:

Esses suportes são basicamente os discursos das pessoas e grupos que mantêm tais representações, mas também os seus comportamentos e práticas sociais nas quais estes se manifestam. São ainda os documentos e registros em que os discursos, práticas e comportamentos ficam institucionalmente fixados e codificados.

Finalmente, são as interpretações que eles recebem nos meios de comunicação de massa, que dessa forma retroalimentam as representações, contribuindo para sua manutenção ou transformação, ou ainda (...) para a sua manutenção enquanto se transformam e para a sua transformação enquanto se mantêm. (SÁ, 1998, p. 73-74)

As discussões nas mídias em torno do papel do professor da educação básica foram constantes e intensas, em especial quando do fechamento das escolas durante os meses iniciais do período de isolamento social, ao veicularem muitas controvérsias em torno do papel do professor e do papel das escolas naquele momento, ora elogiando a criatividade e a rápida resposta dos professores da educação básica frente aos desafios colocados pela repentina transformação do ensino presencial em ensino remoto, ora criticando a ineficácia das aulas veiculadas nas plataformas virtuais. Em termos mundiais, o número elevado de alunos que abandonaram os estudos, divulgados pela Unesco, no período de fechamento das escolas e a ansiedade dos pais ao terem que lidar com seus filhos em idade escolar dentro de casa, contribuíram para a constante alteração do entendimento do professor sobre o seu trabalho no transcorrer da pandemia.

Ainda para a análise dos dados obtidos na condução desta pesquisa, destaca-se a importância das contribuições da abordagem estrutural de Abric (1976). Abric criou a Teoria do Núcleo Central para ajudar no entendimento do conteúdo das RS apreendidas mediante a aplicação, por exemplo, de um Teste de Associação Livre de Palavras (TALP), instrumento de coleta de dados entendido como próprio para estudos que utilizam a TRS como metodologia de sua pesquisa.

A abordagem de Abric (1976) tem contribuído para a descrição da lógica sócio-cognitiva que sustenta a organização geral de uma RS e se baseia na aceção de que os elementos cognitivos que compõem uma RS ocupam lugares de importância diferentes uns dos outros. Estes elementos mais centrais se agrupam, portanto, como um núcleo central da representação analisada, em volta dos quais se agrupam outros elementos em diversas camadas ou periferias.

Tanto o núcleo central quanto as zonas periféricas cumprem papéis distintos na geração e manutenção das RS e funcionam como uma entidade com funções complementares. A abordagem estrutural auxilia o pesquisador que utiliza a TRS como seu aporte teórico, pois permite estudar representações não como simples universos de opiniões mas como universos estruturados. Em seu artigo *A abordagem estrutural das representações sociais: desenvolvimentos recentes*, Abric (2001) traz elementos para atualizar os saberes acerca do funcionamento do núcleo central de uma RS ao dizer que:

Toda uma série de trabalhos experimentais [...] colocaram em evidência a existência de dois grandes tipos de elementos no núcleo central: elementos normativos e elementos funcionais. Os elementos normativos são diretamente provenientes do sistema de valores dos indivíduos. Eles constituem a dimensão fundamentalmente

social do núcleo - e portanto, da representação - ligados à história do grupo e à sua ideologia. São eles que determinam os julgamentos e as tomadas de posição relativas ao objeto. Os elementos funcionais são associados às características descritivas e à inscrição do objeto nas práticas sociais ou operatórias. São eles que determinam as condutas relativas ao objeto. A coexistência destes dois tipos de elementos permite, portanto, ao núcleo central desempenhar seu papel duplo: avaliativo e pragmático, ou seja, por um lado, de justificar os julgamentos de valor, e, por outro lado, de incorrer em práticas específicas. (ABRIC, 2001, p. 85-86)

Trata-se aqui de uma descrição inicial da Teoria do Núcleo Central segundo os estudos de Abric (2001), que será aprofundada no Capítulo IV. Neste capítulo, o aporte teórico da TRS servirá de instrumento para a análise dos dados obtidos mediante aplicação do Teste de Livre Associação de Palavras (TALP) e os diagramas obtidos após o processamento destes dados pelo software IRaMuTeQ. Esta ferramenta tecnológica de processamento dos dados quanti-qualitativos no contexto de um estudo conduzido com aporte da TRS também será descrita em mais detalhes no capítulo seguinte.

3.4 Escolha e construção dos instrumentos para a coleta de dados

O objetivo específico desta pesquisa, conforme anunciado na introdução, é desvelar as representações que professores vêm construindo sobre a docência ao experienciar sua atuação durante a pandemia da Covid-19 no ano de 2020. A TRS como metodologia de estudo e pesquisa de fenômenos psicossociais permite acessar as RS geradas por determinados grupos de sujeitos de diversas maneiras, conforme exposto acima.

Por investigar fenômenos complexos, a TRS não obriga o pesquisador a escolher nenhuma metodologia específica para a construção de seus instrumentos como para a coleta e análise dos dados. No caso desta pesquisa decidiu-se por uma coleta de dados quanti-qualitativa, por meio de dois instrumentos complementares: um Teste de Livre Associação de Palavras (TALP) a partir de um termo indutor (com 72 participantes e um roteiro semi-estruturado para a condução de entrevistas em profundidade com quatro participantes.

Todos os sujeitos que participaram da pesquisa atuavam, na ocasião da condução da coleta de dados, em escolas pertencentes ao mesmo grupo escolar na zona leste de São Paulo. Ambos os instrumentos foram construídos para coletar, analisar e apresentar os dados de modo estruturado com base na TRS.

Inicialmente pensou-se em aplicar o TALP junto com um roteiro de perguntas semi-estruturadas em torno das impressões e sentimentos dos professores sobre suas vivências de serem

professores na pandemia. Este instrumento foi pré testado em duas entrevistas preliminares. As impressões e dados obtidos nestas duas entrevistas forneceram indicações sobre maneiras de melhorar o instrumento, destacando a separação do TALP a partir de um termo indutor do roteiro para a entrevista em profundidade.

Esta decisão foi tomada tendo em vista que o TALP, para ser instrumento eficaz na coleta de dados, precisa ser aplicado a um número grande de pessoas, diferentemente da entrevista, que pode ser conduzida com um número mais reduzido de sujeitos para a obtenção satisfatória de textos para uma análise de conteúdo.

Além desta modificação, foram também acrescentadas algumas perguntas mais específicas para explorar as três dimensões de uma possível RS sobre ser professor na pandemia em razão do que Moscovici (1978) detalha sobre a relação dos conteúdos das representações e a coletividade que os produz:

No nível (superficial) [...] a representação social se mostra como um conjunto de proposições, reações e avaliações que dizem respeito a determinados pontos, emitidas aqui e ali, no decurso de uma pesquisa de opinião ou de uma conversação, pelo ‘coro’ coletivo de que cada um faz parte, queria ou não. Esse coro é, muito simplesmente, a opinião pública, nome que lhe era dado outrora e em que muitos viam a rainha do mundo e o tribunal da História. Mas essas proposições, reações e avaliações estão organizadas de maneira muito diversa segundo as classes, as culturas ou os grupos, e constituem tantos *universos de opinião* quantas classes, culturas ou grupos existem. Formulamos a hipótese de que cada universo tem três dimensões: a atitude, a informação e o campo de representação ou a imagem. (MOSCOVICI, 1978, p. 67)

No caso desta pesquisa, trata-se em acessar a informação que os sujeitos têm sobre como conduzir suas aulas online, a imagem que geraram de sua docência modificada de modo significativo pela transferência do trabalho do professor para o ambiente virtual e a atitude ou o posicionamento que assumem perante essa nova maneira de interagir com seus alunos e demais membros da comunidade escolar. As representações sociais definem a identidade dos grupos sociais e determinam suas ações e atitudes como indivíduos e como grupo.

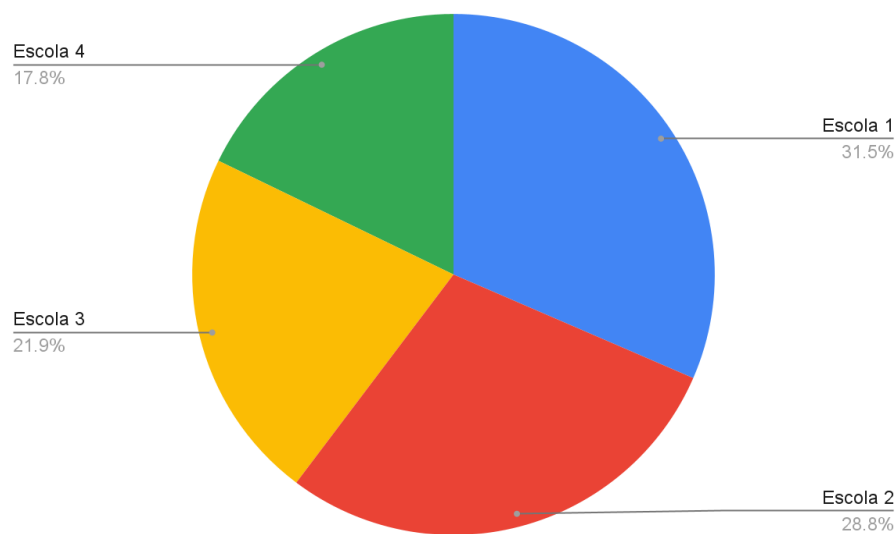
3.5 Sujeitos

Os sujeitos convidados a participarem do TALP, primeiro instrumento de coleta de dados conforme descrito acima, são professores e professoras atuantes em quatro escolas estaduais vinculadas à Diretoria de Ensino Regional (DER) Leste 3. Trata-se de uma instituição pública

jurisdicionada à Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. É localizada no extremo leste da cidade de São Paulo e é responsável por 77 escolas estaduais e 22 escolas particulares.

Para manter o sigilo dos sujeitos participantes, chamar-se-á as escolas de Escola 1, Escola 2, Escola 3 e Escola 4. Na Figura 5 pode se observar a distribuição dos professores participantes, sendo que o número de participantes maior pode ser verificado na Escola 1 (31,5% - 23 participantes), professores e professoras do Ensino Fundamental 1 do 1º ao 5º.

Figura 5 - Distribuição dos professores participantes



Fonte: Organizado pela autora

Os sujeitos participantes do TALP se distribuem entre as quatro escolas mencionadas acima.³ Em seu conjunto atendem alunos a partir dos anos escolares iniciais do Ensino Básico e Médio, com um pequeno grupo de professores atuando no segmento da Educação de Jovens e Adultos (EJA) conforme especificado na Tabela 1:

³ A obtenção de dados dos sujeitos participantes da pesquisa foi amparada junto ao cesso ao link da SEE: <https://deleste3.educacao.sp.gov.br/>

Tabela 1 – Sujeitos participantes da pesquisa

Escola	Atendimento Escolar	n° sujeitos
EE Escola 1	AI = Anos Iniciais (1° ao 5° ano do Ensino Fundamental)	23
EE Escola 2	AF= Anos Finais (6° ao 9° ano do Ensino Fundamental) / EM= Ensino Médio (1° ao 3° ano)	21
EE Escola 3	AF= Anos Finais (6° ao 9° ano do Ensino Fundamental) / EM= Ensino Médio (1° ao 3° ano) / EJA= Educação de Jovens e Adultos	16
EE Escola 4	EM= Ensino Médio (1° ao 3° ano) Integral	13
Total Sujeitos:		72

Fonte: Organizado pela autora

A escolha por estas quatro escolas se deu pelo fato de serem supervisionadas por uma colega de curso e, como supervisora de ensino, facilitou o acesso à direção e ao colegiado das escolas que supervisiona.

3.6 Sobre a aplicação dos instrumentos de coleta de dados

Uma vez reformulado o instrumento, a coleta de dados foi feita mediante aplicação on-line do TALP, em formato Google Forms, com 72 sujeitos participantes, professores de quatro escolas estaduais da Zona Leste da cidade de São Paulo. Em seu conjunto atendem alunos a partir dos anos escolares iniciais do Ensino Básico e Médio, com um pequeno grupo de professores atuando no segmento da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e com a intenção de se apreender impressões gerais sobre o que significa “ser professor na pandemia”.

Para conduzir a aplicação do instrumento para a coleta de dados foi então pedido permissão para a supervisão escolar da Leste 3 para que o TALP pudesse ser aplicado, o que veio a se realizar nos dias 19 e 20 de outubro de 2020.

Ao longo destes dois dias foi possível entrar nos momentos da Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC), realizados on-line, das quatro escolas pertencentes ao grupo Leste 3 conforme explicitado acima, na ocasião ocupados com os conselhos de classe na finalização do terceiro bimestre de ensino que se desenvolvia de maneira remota. Após breve apresentação da pesquisadora pela supervisora e uma explicação geral sobre a natureza e o propósito da coleta de dados, foi encaminhado o link para que os professores participantes pudessem acessar o Google forms criado antecipadamente, e assim, acessarem o teste no formato on-line.

Para iniciar o procedimento de aplicação do instrumento foi pedido aos professores que evocassem cinco palavras que vinham à mente ao ouvirem o termo indutor: *ser professor na pandemia*. Em seguida fez-se o pedido de escolher a palavra mais importante das cinco evocadas e justificar a escolha com uma resposta mais completa. Ao final das reuniões de conselho no dia 20 de outubro foi contabilizada uma participação final de 72 professores e professoras.

Num segundo momento se prosseguiu para a condução das entrevistas semiestruturadas, individuais, com quatro professores para aprofundar as primeiras impressões, mediante a utilização de um roteiro preparado previamente de perguntas abertas, cuidadosamente elaboradas com o propósito de aprofundar impressões coletadas pelo TALP sobre ser professor na pandemia.

O roteiro serviu de guia, sem atribuir rigidez à entrevista, permitindo que as perguntas fossem adaptadas de acordo com a evolução da conversa entre entrevistado e pesquisadora. Deste modo, conduziu-se uma entrevista em formato de conversa sensível e inteligente para apreender elementos que viessem a elucidar os elementos obtidos na aplicação da primeira parte do instrumento.

Todas as entrevistas foram gravadas por meio das ferramentas oferecidas pelas extensões do Google Chrome (Google Meet) e transcritas para prosseguir à análise cuidadosa do conteúdo do material.

A análise atenta dos resultados obtidos nas entrevistas ao longo da fase de coleta de dados pelo pesquisador ajudaram a verificar se as entrevistas se tornaram menos eficazes do que seria desejável. Esta análise das respostas recebidas no meio do caminho informaram ajustes ou correções de rota em entrevistas subsequentes.

Para a presente pesquisa foram analisados somente os resultados obtidos mediante a aplicação do TALP. As respostas, devidamente processadas pelo software IRaMuTeQ, serão discutidas no próximo capítulo.

A análise do conteúdo coletado durante as entrevistas semi-estruturadas com quatro professores da Escola 4 será feita posteriormente à defesa desta dissertação. Os resultados de sua análise servirão de material para a redação de um artigo posterior à defesa a ser publicado em um jornal com expressão na área da educação e da TRS, além de servir de base para uma devolutiva pessoal oferecida a cada um dos participantes pela pesquisador

CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A escolha metodológica pelo processamento dos dados coletados mediante a aplicação do TALP pelo software IRaMuTeQ se deve ao fato de que ele:

permite que se trabalhe com matrizes que envolvam variáveis categoriais e listas de palavras, tais como aquelas obtidas de tarefas de associações ou evocações livres (SÁ, 1996). Nesse caso, o software viabiliza contagem de frequência, cálculo de qui-quadrado, análise de similitude e análise prototípica. Para isso, trabalha-se em um banco de dados montado a partir de um arquivo do Libre Office “Planilha Calc” [...]. (CAMARGO; JUSTO, 2018, p. 64).

Somente um volume de dados obtidos por um número elevado de sujeitos permite que o material seja processado pelo software IRaMuTeQ. Levando este condicionante em consideração, aplicou-se o Teste de Associação Livre de Palavras (TALP) por meio do Google Forms cujo teste preliminar determinou seu aprimoramento para este fim, até obter as respostas dos 72 participantes. Os dados obtidos desta maneira foram organizados automaticamente em uma tabela de Excel, que, uma vez formatada para extensão CSV UTF8, compatível com a linguagem IRaMuTeQ, foi processado, cruzando a frequência da evocação de cada palavra e sua ordem de evocação.

O processamento dos dados gerou os seguintes resultados: análise de frequência simples da primeira palavra evocada, análise de frequências múltiplas, análise de similitude de todo o corpus e uma análise prototípica. Este processamento gera também uma organização diagramática que permite a análise dos elementos representacionais almejados para encontrar respostas à pergunta de pesquisa deste trabalho: que representações os professores construíram sobre seu trabalho ao vivenciarem sua docência junto aos seus alunos no contexto alterado pela pandemia de Covid-19-19 entre março e outubro de 2020?

Este capítulo, portanto, trata da apresentação, contextualização e análise dos dados recolhidos mediante a aplicação do TALP, instrumento de coleta de dados descrito no Capítulo III.

4.1 Análise dos dados obtidos

Sendo o objetivo geral desta pesquisa, qual seja: desvelar as representações que professores vêm construindo sobre ser professor no contexto do ensino remoto emergencial imposto pela pandemia da Covid-19 em 2020, a análise dos dados obtidos foi feita em três momentos. Inicialmente partimos da análise prototípica, que gerou uma figura de quatro quadrantes ou casas.

Esta técnica de análise foi desenvolvida especificamente para o campo de estudos de RS e “baseia-se no princípio segundo o qual o quanto antes uma pessoa se lembra de uma palavra, maior é a representatividade dessa palavra num grupo formado por pessoas com perfil semelhante” (FLAMENT; ROUQUETTE, 2003 apud WACHELKE; WOLTER, 2011, p. 522).

Num segundo momento por meio da análise de similitude que, por sua vez, gerou tipos diversos de figuras em formato de grafos ou “árvores”, escolhemos para este momento a que organiza as palavras de acordo com suas relações semânticas, o que permitiu analisar como as palavras, por evocações próximas ou distantes, se conectam entre si. Assim foi possível entendê-las em seu contexto de evocação e fazer uma leitura mais qualitativa dos termos evocados.

No terceiro momento, a análise foi enriquecida olhando para os termos que aparecem em destaque nos dois primeiros momentos mediante a sua localização nos segmentos de textos obtidos na segunda parte do TALP. Esta segunda parte, conforme descrito no Capítulo III, consiste em requerer dos participantes que escolham a palavra de maior importância das cinco evocadas na primeira parte e que justifiquem esta escolha.

As justificativas, por sua vez, também foram organizadas, para o caso deste procedimento, em segmentos de texto que juntos resultaram em um corpus textual. Além de fazer uso do corpus para a contextualização das palavras relevantes, este foi igualmente processado pelo programa IRaMuTeQ e gerou uma nuvem de palavras conforme veremos no subitem 4.5 da presente pesquisa.

Portanto, o corpus de segmentos de texto será utilizado para contextualizar as palavras evocadas com maior relevância na primeira parte do TALP, com a intenção de enriquecer a sua análise semântica. Para além desta análise semântica, a nuvem de palavras expressa, visualmente, a frequência das palavras que os 72 professores participantes utilizaram para

significar o “ser professor na pandemia”, que será analisada a fim de complementar as impressões extraídas a partir da análise prototípica e de similitude.

4.2. Apresentação da análise prototípica

A leitura dos dados coletados na análise prototípica tem como propósito verificar o modo como o conceito amplo e difuso sobre ser professor na pandemia se objetivou para o grupo de professores entrevistados. A análise prototípica se fundamenta na abordagem estrutural de Jean-Claude Abric, conforme posto em Moliner e Guimelli (2015, p. 27):

O fundamento da teoria do núcleo central é de considerar que, em meio aos elementos cognitivos que constituem a representação, alguns vão desempenhar um papel diferente dos outros. Estes elementos, os elementos do núcleo central, se agrupam em uma estrutura que Abric chama de “núcleo central”. (MOLINER; GUIMELLI, 2015, p. 27, tradução da pesquisadora).

Moliner e Guimelli (2015) continuam esclarecendo que, em torno deste “noyau central” ou núcleo central, os demais elementos do campo da representação se organizam em suas periferias que expressam elementos complementares àqueles situados no núcleo central da representação que se busca desvelar.

Para esta abordagem estrutural, a RS se organiza em quatro dimensões: um núcleo central, as suas duas periferias e a zona de contraste. Conforme colocado anteriormente, a análise prototípica gera uma imagem diagramática de quatro quadrantes ou casas (Figura 6) que representam essas quatro dimensões: o núcleo central (zone du noyau), as camadas da primeira e segunda periferia além dos elementos de contraste que contém os elementos que possivelmente constituem uma representação de sujeitos, no caso desta pesquisa de “ser professor na pandemia”.

A análise prototípica parte do pressuposto que os elementos da representação social com importância em sua estrutura são mais prototípicos, isto é, mais acessíveis à consciência (Vergès, Tyzka & Vergès, 1994 apud Wachelke e Wolter 2011, p. 522). É uma técnica que se aplica a respostas de associação livre, ou seja, frases ou expressões curtas fornecidas a um estímulo indutor, que geralmente é o termo que se refere a um objeto de representação social. (JODELET, 1965; FLAMENT e ROUQUETTE, 2003 apud WACHELKE; WOLTER, 2011, p. 522).

O objetivo principal deste tipo de análise não tem tanto por objetivo contribuir para o desenvolvimento da TRS, “mas fundamentalmente para a compreensão e diagnósticos ligados a temas sociais, de modo a instrumentalizar intervenções profissionais” (WACHELCKE; WOLTER, 2011, p. 520), o que corresponde ao terceiro objetivo específico na condução desta pesquisa, o de indicar possíveis pautas de discussão em torno de uma proposta formativa para fortalecer a atuação dos professores em um contexto modificado pela Covid-19.

Ainda segundo Wachelke e Wolter (2011) esta leitura não necessariamente permite concluir haver uma equivalência completa entre os elementos da zona do núcleo central organizados no primeiro quadrante da análise prototípica e o núcleo central da representação completa. Para isto é necessário recorrer à verificação mediante a aplicação de outras técnicas. Mesmo assim, a análise dos dados organizados nos quatro quadrantes, apresentados a seguir, fornecerá dados relevantes para se obter as conclusões desejadas para esta pesquisa.

Figura 6: Análise Prototípica do TALP: “ser professor na pandemia”.

Zone du noyau		Première périphérie	
desafio-13-1.5 preocupacao-10-2.9 medo-9-2.7 ansiedade-8-2.2 dificuldade-7-2.3 reinventar-7-2.9 resiliencia-6-2		amor-17-3.7 dedicacao-11-3.2 empatia-10-3.1 superacao-8-3.9 aprendizado-7-3.7 esperanca-7-4 inseguranca-5-3	
Elements contrastés		Seconde périphérie	
dificuldades-4-2 tecnologia-4-2.8 acreditar-3-2.3 organizacao-3-1.7 adaptacao-3-2.7 criatividade-3-1.7 responsabilidade-3-2.7 saudades-3-2.3 desafiador-3-1 multitarefas-2-1.5 reinvencao-2-1 trabalho-2-1.5 novidade-2-1.5 frustracao-2-2.5 estrutura-2-2 inovar-2-2.5 descoberta-2-2.5 preocupante-2-2		esforco-4-3.5 paciencia-4-3.8 angustia-4-3 perseveranca-3-3 mudanca-3-3.3 tristeza-3-3.3 cansaco-3-3.7 persistencia-3-3 inovacao-3-4 luta-3-4.3 coragem-3-3.7 paciência-2-3.5 pressao-2-3 aprendizagem-2-3.5 respeito-2-4.5 determinacao-2-4.5 sobrecarga-2-4.5 atencao-2-4 solidariedade-2-3 panico-2-3.5 estudos-2-3 desgaste-2-4 carinho-2-3.5 aprender-2-5 frustracao-2-5	

onte: IRaMuTeQ

Inicia-se a leitura pelo primeiro quadrante no canto superior esquerdo. Este quadrante contém os termos que formam o núcleo central de uma possível RS dos sujeitos da pesquisa sobre ser professor na pandemia. Aparecem listadas as palavras que têm alta frequência (maior que a média) e baixa ordem de evocação, ou seja, que foram evocadas mais prontamente (evocações de ordem baixa) por um número alto de participantes.

Para esta pesquisa considerou-se os primeiros três termos da lista de palavras nos quadrantes como importantes para a análise dos dados obtidos, pelo fato do TALP pedir cinco evocações a partir do termos indutor “ser professor na pandemia”. Toma-se a mediana de vocações como ponto de corte da análise, o que para esta leitura será até a terceira palavra (WACHELKE e WOLTER, 2011). Entretanto, no desejo de ampliar essa análise, no caso específico do primeiro quadrante, a pesquisa considerou todos os sete termos listados nele.

Portanto, no primeiro quadrante da análise prototípica aparecem em primeira posição a palavra *desafio*. Esta palavra vem seguida pelas palavras *preocupação* e *medo*. Estas três palavras, seguidas de *ansiedade*, *dificuldade*, *reinventar* e *resiliência*, possivelmente formam o núcleo central da representação dos professores entrevistados sobre ser professor na pandemia.

A análise prototípica segue na leitura dos quadrantes para o canto superior direito, onde se encontra a primeira periferia de palavras que se organizam em torno do núcleo central. É neste quadrante que estão listadas as palavras com alta frequência mas com alta ordem de evocação, ou seja, que não foram tão prontamente evocadas em resposta ao termo indutor “ser professor na pandemia”.

No caso desta coleta de dados aparecem *amor*, *dedicação* e *empatia* como os três primeiros termos em ordem decrescente. Vale destacar que a palavra *amor* é também o termo com maior frequência absoluta de evocação em termo de números absolutos, sendo evocada por 17 participantes.

Ao prosseguir a leitura das evocações agrupadas na segunda periferia, no quarto quadrante (inferior direito) encontram-se as palavras evocadas com menor frequência e maior ordem de evocação, ou seja, pouco evocadas pelos participantes e como últimas opções. São eles neste caso *esforço*, *paciência* e *angústia*.

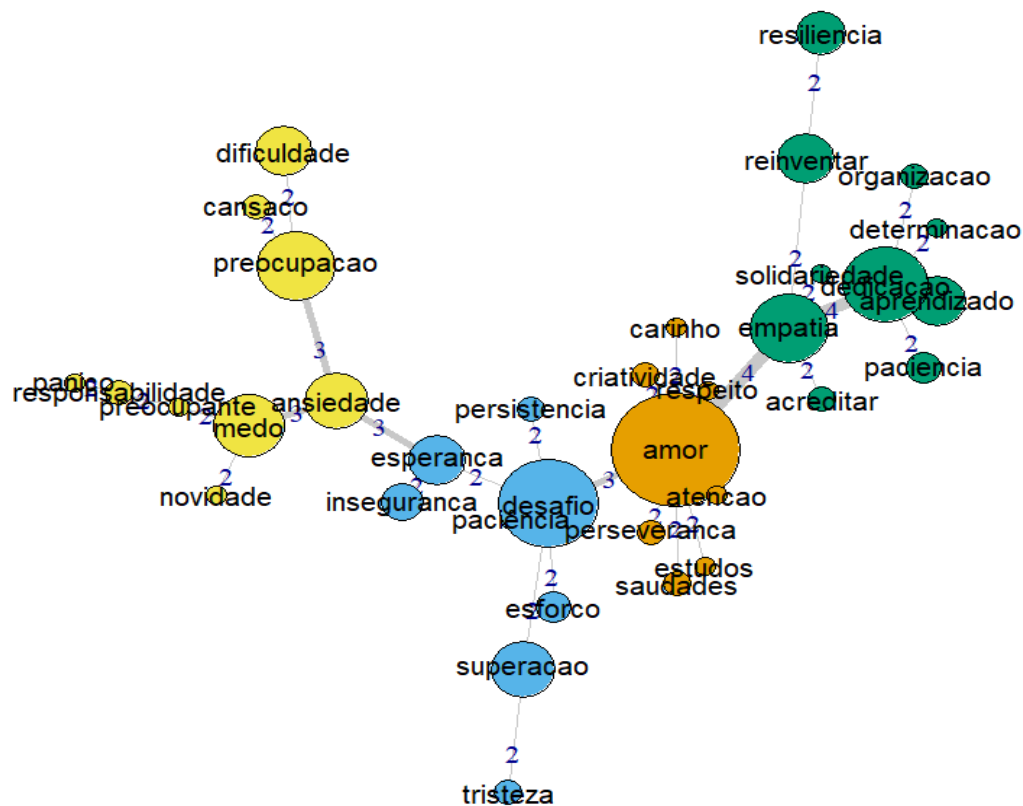
Finalmente, no terceiro quadrante (inferior esquerdo) encontramos os elementos de contraste. As palavras neste quadrante foram prontamente evocadas mas com baixa frequência. Formam possivelmente a periferia de um grupo minoritário, que se expressa em

desacordo ou a partir de uma outra perspectiva dos demais participantes. Lemos nesta lista nas primeiras três posições as palavras *dificuldade*, *tecnologia* e *acreditar*.

4.3 Apresentação dos dados representados na árvore de similitude

O processamento das evocações registradas pelos sujeitos do TALP gerou mais uma figura diagramática dos dados de acordo com sua frequência e suas co-evocações. Esta figura, a Figura 7, é chamada de Árvore de similitude. Além de visualmente comunicar as evocações mais frequentes por círculos maiores e as evocações mais raras em círculos menores, mostra principalmente as palavras que foram evocadas conjuntamente e as ligações assim existentes entre elas.

Figura 7: Árvore de similitude: “ser professor na pandemia”



Fonte: IRaMuTeQ

Mediante observação da localização, na árvore de similitude, das evocações encontradas nos quadrantes da análise prototípica, o pesquisador consegue qualificar e complementar a leitura dos dados obtidos na primeira parte da análise quantitativa das evocações.

Ao localizar a palavra que aparece em primeiro lugar no primeiro quadrante da análise prototípica (Figura 6) pode-se observar que na árvore de similitude a palavra *desafio* se liga com mais força à palavra *amor* com três co-evocações e de igual intensidade, com duas co-evocações em todos os casos, às palavras *persistência*, *esforço*, *superação* e *esperança*.

A palavra que segue à palavra *desafio* é a palavra *preocupação*, que se liga com três co-evocações à palavra *ansiedade*, e com duas co-evocações às palavras *cansaço* e *dificuldade*. Ao observar *medo* na árvore de similitude ela vem ligada por um lado à palavra *novidade* e por outro à palavra *preocupante* com duas co-evocações em ambos os casos e com três evocações simultâneas com a palavra *ansiedade*.

Passando então a analisar mais de perto as palavras que aparecem no segundo quadrante da análise prototípica que corresponde à primeira periferia da representação investigada, a localização da palavra *amor* na árvore de similitude (Figura 7) mostra possuir uma conexão mais forte com a palavra *empatia*, com quatro co-evocações. *Empatia* é um termo que pode ser encontrado firmemente colocado na rede de conexões semânticas na primeira periferia, como pôde ser verificado na análise que segue.

Como segunda ligação mais forte, o termo *amor* aparece em conexão com *desafio*, a palavra de evocação média menor e frequência mais alta localizada no núcleo central da representação, conforme discutido na análise do primeiro quadrante. *Amor* vem também ligado à palavras como *perseverança*, *estudos*, *atenção* e *saudade* mas apresenta sua mais forte ligação com a palavra *empatia*.

A palavra seguinte, o termo *dedicação*, novamente aparece ligada com quatro co-evocações à palavra *empatia*, além de ligações menos expressivas com os termos *solidariedade* e *aprendizado*.

Os termos apresentados no terceiro quadrante, o campo das palavras pertencentes à zona de contraste, nomeadamente os termos *dificuldades*, *tecnologia* e *acreditar*, não aparecem na árvore de similitude.

Os termos da segunda periferia, listados no quarto quadrante, nomeadamente as palavras *esforço*, *paciência* e *angústia* aparecem na ramificação ligada ao núcleo central, especificamente ao termo *desafio*.

É interessante observar que a palavra *paciência* aparece em duas configurações: junto a termos como *solidariedade* e *aprendizado* na ramificação em torno do termo *dedicação*, termos que compõem a primeira periferia, mas também alocado no centro do primeiro quadrante, junto à palavra *desafio*, que se destaca como termo de mais relevância para o núcleo central desta representação.

Estes agrupamentos serão melhor compreendidos mediante a análise qualitativa destes termos, analisando seu significado no interior dos segmentos de textos gerados a partir das justificativas, estas dadas pelos professores a respeito do termo que consideram o mais importante entre os cinco evocados em resposta ao termo indutor “ser professor na pandemia”.

4.4 Análise qualitativa dos termos em destaque

Conforme descrito no Capítulo III, Abric (2001), em seu artigo sobre os mais recentes desenvolvimentos em estudos conduzidos em torno da estrutura do núcleo central de uma RS, afirma que há dois grandes tipos de elementos no núcleo central: elementos normativos e elementos funcionais.

Mediante aplicação desta organização conceitual foi construído o Quadro 1 com os dados obtidos na condução do TALP com termo indutor “ser professor na pandemia” presentes no primeiro quadrante da análise prototípica (cf. Figura 6):

Quadro 1 – Elementos do núcleo central da RS sobre “ser professor na pandemia”

Elementos normativos	Elementos funcionais
Desafio (13 - 1.5) Preocupação (10 - 2.9) Medo (9 - 2.7) Ansiedade (8 - 2.2) Dificuldade (7 - 2.3)	Reinventar (7 - 2.9) Resiliência (6 - 2)
Valores Ideologia História do grupo Determinam os julgamentos e tomada de posição relativos ao objeto.	Características descritivas. Práticas sociais. Operacionais Determinam as condutas relativas ao objeto.

A partir do número de evocações, frequência e o número de conexões é possível ver que os elementos normativos são mais determinantes para esta representação. Lemos em Abric (2001) que quando se verifica uma preponderância de elementos normativos no núcleo de uma representação isto pode indicar uma maior distância dos sujeitos do objeto.

Esta distância pode ser explicada pelo fato da pesquisa ter sido conduzida no mês de outubro de 2020 em ocasião do conselho de classe num momento de HTPC. Àquela altura do ano os professores já tinham se adaptado ao modelo virtual de aulas, acomodado às necessidades de apoio diversos de seus alunos e internalizado melhor as regras de conduta próprias para a vida cotidiana na pandemia.

Ao verificar esta impressão nas justificativas fornecidas pelos sujeitos participantes encontra-se dois que a confirmam:

Sujeito 5:

Foi difícil no começo, mas superei, agora está ótimo.

Sujeito 15:

Aprendizado. Porque percebi que podemos aprender a todo o momento, nunca é tarde para aprender o novo.

O que aparenta constituir o núcleo central da representação criada pelos sujeitos ao participarem do TALP nos dias 19 e 20 de outubro, expressa o posicionamento avaliativo da situação de *desafio* que estavam vivendo desde março de 2020, dando voz aos seus sentimentos de *medo* ao se verem perante o *desafio* de conduzir suas aulas em meio às incertezas e *dificuldades* trazidas pela pandemia da Covid-19, o que gerou *preocupação* e *ansiedade*.

Portanto, o núcleo central, cuja função é de estabilizar e organizar a representação e que expressa o significado cognitivo global da representação do grupo de sujeitos, parece ser um núcleo normativo. Seus elementos funcionais, os termos *reinventar* e *resiliência*, ocupam um lugar de menos destaque naquele momento.

Na intenção de contextualizar os termos discutidos na leitura dos gráficos gerados (cf. Figura 6 e Figura 7), foi-se em busca da palavra *desafio* no corpus gerado a partir da justificativa que constitui a segunda parte do TALP.

A análise da palavra *desafio* no contexto do corpus gerado a partir da justificativa permitiu definir três categorias explicativas do significado do termo *desafio*.

Desafio de:

- reinventar a própria prática e buscar novas estratégias de ensino
- garantir a aprendizagem dos alunos
- sobreviver à pandemia

Desta forma pode-se verificar que o termo *desafio* é compreendido como o esforço que os professores tiveram que fazer ao serem repentinamente chamados a reinventar sua prática habitual de docentes nos diferentes segmentos do ensino fundamental e médio, de se verem forçados a se reinventarem como professores, numa realidade fortemente modificada pela pandemia do novo coronavírus, com isolamento social e aulas remotas, veiculadas por meio de ferramentas tecnológicas, conforme a justificativa a seguir:

Sujeito 18:

Desafio, pois situações novas foram impostas a todos. Não há como ninguém fugir da realidade.

O *desafio* também foi classificado em uma segunda categoria relacionado à sensação de uma responsabilidade por parte do professor de garantir a aprendizagem dos alunos, em uma situação de ensino a distância, um elemento de forte estranhamento para o professor sem dúvida:

Sujeito 28:

Desafio, pois temos a responsabilidade de fazer com que a aprendizagem continue, quando na maioria das vezes a família não prioriza a educação. Priorizam o sustento, a saúde, o emprego, ou seja, educação fica em último plano.

E, finalmente, o *desafio* também é compreendido no contexto não estritamente do trabalho, mas sim na esfera familiar e, mais amplamente, na vida em sociedade. Ao inadvertidamente se ver confrontado com a morte pela letalidade da Covid-19 e a convivência intensificada com as pessoas de suas famílias, por conta do isolamento dos professores em suas casas, criou-se um contexto propício para a reflexão sobre os valores que orientam a vida em sociedade:

Sujeito 52:

Desafio. O desafio de sobreviver e se reinventar durante a pandemia foi algo que pegou a todos de surpresa. A vida, a família, diante da covid-19 nos impôs novos desafios e nos levou a muitas reflexões com relação a vida em sociedade no mundo. E em cheque a vida e o lucro e de como as vidas estão submetidas aos valores do mercado.

Ao buscar o termo *desafio* no dicionário Houaiss encontra-se os seguintes verbetes:

4 *fig.* ato de incitar alguém para que faça algo, ger. além de suas possibilidades; desafiação
 «aceitou o d., mergulhando de grande altura»

5 *fig.* situação ou grande problema a ser vencido ou superado; tarefa difícil de ser executada; desafiação
 «o d. da nossa era é o desarmamento atômico» «o governo terá de vencer o d. do desemprego»

Pode-se concluir, ao olhar para esta palavra em diferentes pontos de análise, que o sentido figurativo posto nas definições 4 e 5 resume melhor como esta palavra se liga à representação parcialmente formada sobre “ser professor na pandemia”: a sensação de ser chamado para uma situação que incitou os sujeitos a realizar algo que está além de suas

possibilidades, uma tarefa para a qual é necessário se informar e adquirir novos conhecimentos e habilidades para enfrentar uma situação ou grande problema, a tarefa difícil de ser executada.

Os professores na pandemia foram desafiados, como todos os outros habitantes do mundo naquele momento, a sobreviverem em uma pandemia, ao mesmo tempo que foram desafiados a reinventarem sua prática habitual, sem treinamento adequado ou suficiente, para que os alunos não fossem prejudicados em seu desenvolvimento escolar.

Na segunda posição, a palavra *preocupação* aparece ligada a termos como *dúvidas* e *incertezas* em relação ao trabalho docente a ser desenvolvido no formato de ensino remoto, muito mais apoiado na tecnologia e nos canais das mídias sociais do que antes da pandemia, cujo domínio passou a ser exigência para o professor garantir a efetividade de seu trabalho. Além disso, no curso da análise qualitativa, a palavra *preocupação* também aparece expressa em torno das incertezas sobre o quando e o como do retorno às aulas presenciais.

A terceira palavra presente no primeiro quadrante da análise prototípica é a palavra *medo*. No contexto do corpus gerado a partir da justificativa, pode-se inferir, a partir do contexto em que aparece, que se trata do *medo* que vem com o chamado a enfrentar as *novidades* decorrentes do formato de ensino online, e uma certa *ansiedade* de precisar aprender muita coisa nova e não se sentir capaz de exercer sua profissão adequadamente. Tudo isto gera *medo*.

Mas o *medo* também aparece como algo que os professores percebem na esfera transubjetiva desta representação sobre seu trabalho na pandemia: um *medo* ligado à insegurança gerada pela inserção de um elemento desconhecido na prática e na vida docente, nomeadamente a ameaça da contaminação pela Covid-19. A iminência de se ver em meio a uma crise global permeada de numerosas e complexas incertezas também é o contexto do *medo* expresso pelos professores.

Como resposta inicial para a pergunta de pesquisa do presente trabalho, que representações os professores construíram sobre seu trabalho ao vivenciarem sua docência junto aos seus alunos no contexto alterado pela pandemia de Covid-19 entre março e outubro de 2020, pode-se indicar que o *medo* ligado ao contexto da docência se destaca como um elemento não comum.

Enquanto que se pode afirmar que os primeiros dois termos do primeiro quadrante da análise prototípica, *desafio* e *preocupação* (cf. Figura 6), são tradicionalmente associados ao

universo da docência, a sensação de *medo* certamente chama atenção, ainda mais por se associar a palavras como *ansiedade, pânico e responsabilidade*.

O termo de frequência absoluta mais alta entre os termos evocados e que figura como primeiro no segundo quadrante é *amor* ligado à *empatia* com quatro co-evocações. Esta ligação se confirma na análise de contexto da palavra, encontrando-a no corpus gerado pelas justificativas dos participantes. Os professores participantes expressam o *amor* pelo seu aluno “como um ser humano”, afetado de igual modo pelos efeitos do alastramento da Covid-19 e, portanto, merecedores de atenção e afeto para manter-se motivado para o estudo.

O amor é também mencionado como instrumento para enfrentar o desafio posto pela pandemia, de aceitar as mudanças. Neste segmento, o amor aparece ligado a termos como *criatividade* e *estudo*. O *amor* como *dedicação* à profissão em tempos conturbados é mencionado como a expressão que contém em si todas as demais, pois com amor e *dedicação* se enfrenta os desafios, de acordo um dos professores entrevistados.

Amor vem também ligado à *perseverança*, o que se vê confirmado na fala dos professores quando expressam como o trabalho docente, mesmo levando-os à exaustão, com *perseverança* e *amor*, leva à satisfação de uma tarefa bem feita.

Por último, mas não menos importante, *amor* vem mencionado em conexão com *amor próprio* para se “proteger dos abalos psicológicos”. Esta justificativa chama atenção, pois se distancia do entendimento do amor pela profissão ou pelo aluno, mas indica um entendimento que o *amor* precisa também servir de salvaguarda do professor, para que ele possa continuar atuando junto aos seus alunos.

As primeiras três palavras que aparecem no quarto quadrante, ou na zona da segunda periferia, são *esforço, paciência e angústia*. Estes três termos reforçam a ideia do *desafio* mas também em grande parte do *medo* presente no possível núcleo central da representação sobre o que é ser professor na pandemia no caso específico deste grupo de professores.

Associam-se ao termo *desafio* que os professores entendem enfrentar ao responderem ao chamado de garantirem que a aprendizagem de seus alunos seja preservada, em face à exigências endereçadas a eles por parte das famílias, das autoridades escolares e da secretaria de educação, no meio de um contexto de excepcionalidade elevado grau de complexidade, criado pela pandemia pela Covid-19.

Finalmente, a leitura do terceiro quadrante que, de acordo com o título, contém os elementos de contraste. Pode-se ler nas primeiras três posições da lista as palavras

dificuldade, tecnologia e acreditar. Talvez pelo reduzido número de participantes encontramos uma certa homogeneidade semântica nos termos contidos nos quatro quadrantes. Na zona que seria de contraste, a primeira e terceira palavra, *dificuldade* e *acreditar*, respectivamente, vêm a reforçar a natureza da representação sobre o *desafio* de ser professor na pandemia, conforme discutido na descrição dos elementos encontrados no núcleo central e sua primeira periferia.

O elemento com evocação de ordem elevada e com frequência baixa por um número portanto pequeno de professores é *tecnologia*. Para este grupo reduzido de respondentes, o que vem à mente prontamente ao ouvir o termo indutor “ser professor na pandemia” é a *tecnologia*. Como já foi discutido anteriormente, esta passou a ocupar uma posição central no trabalho do professor a partir de março de 2020, por exigir habilidades específicas que, no caso de muitos deles, eram dominadas apenas a um nível mais superficial.

Sujeito 16:

Não tivemos treinamento. Falta de treinamento. Porque não tivemos treinamento, foi todo mundo jogado na mão do professor.

Sujeito 38:

Adaptação, por ser algo inesperado necessita da adaptação às tecnologias para aulas EAD, para atrair a atenção dos alunos, diversificar e manter a intencionalidade em tudo, procurando manter engajamento e aprendizagem atrelados.

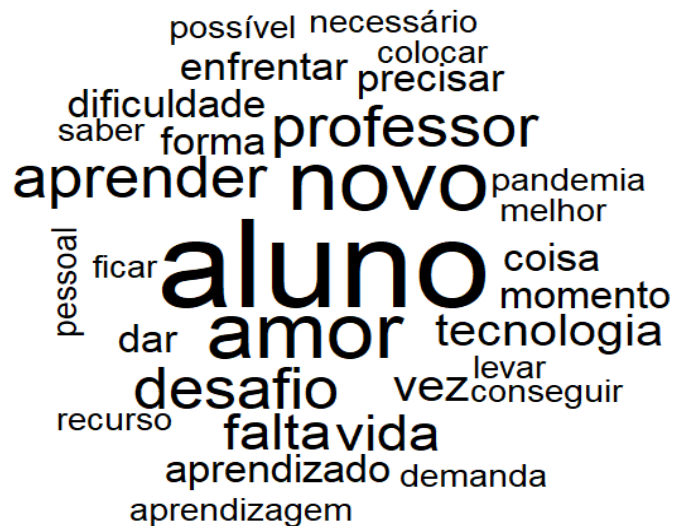
Pode-se observar com bastante clareza que a tecnologia, ou seja, as plataformas utilizadas como suporte para as salas de aulas virtuais e a comunicação direta com os alunos, além dos aplicativos nos celulares para a veiculação de conteúdos entre os professores e seus alunos, não foi percebida como uma solução para o ensino remoto emergencial, mas como *desafio* e elemento indutor de *ansiedade* e *angústia*. Os professores expressam seu desamparo neste sentido, pela falta de treinamento técnico e orientação didático-pedagógica durante o período de isolamento social e consequente ensino remoto de emergência.

4.5 Análise da nuvem de palavras

A segunda parte do TALP, a Justificativa, conforme indicado anteriormente, produziu respostas mais longas que foram organizadas em segmentos de texto e montados de acordo com as prescrições do software IRaMuTEQ em um corpus textual. Num primeiro momento havia a intenção de processar o corpus para fazer uma análise de Classificação Hierárquica Descendente (CHD). No entanto, esta análise não deu resultados pela insuficiência de textos fornecidos. Procedeu-se então a fazer uma análise por similitude e foi gerado uma nuvem de palavras conforme apresentada na Figura 8:

As palavras variam de tamanho e posição de acordo com a sua ocorrência nos segmentos textuais processados. A palavra que aparece com destaque no centro da nuvem é a palavra *aluno* e próxima a ela encontramos as palavras *novo* e *amor*. Em terceira categoria de relevância encontramos as palavras *professor*, *desafio*, *aprender* e *falta vida*. De frequência semelhante seguem palavras como *enfrentar* e *dificuldade* mas também *tecnologia*.

Figura 8: Nuvem de palavras: escolha da palavra mais importante e justificativa.

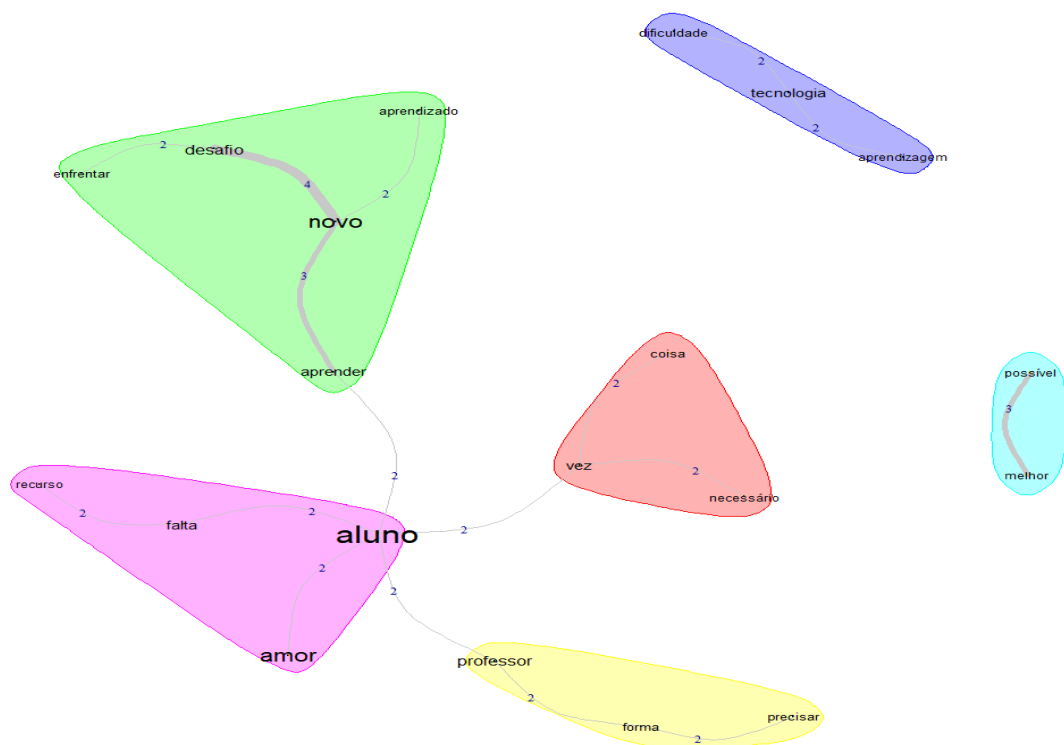


Fonte: IRaMuTeQ

Ao localizar estas palavras na árvore de similitude, apresentada na Figura 7, pode-se verificar a palavra *aluno* conectada, simultaneamente, com palavras como *professor*, *amor*,

falta e *aprender*. Ao analisar a localização da palavra *tecnologia*, pode-se verificar que ela aparece numa ramificação separada e ligada a palavras como *dificuldade* e *aprendizagem*.

Figura 9: Árvore de similitude: escolha da palavra mais importante e justificativa.



Fonte: IRaMuTeQ

4.6 Ausências

A análise dos dados conduzida cuidadosamente de acordo com diretrizes de estudiosos da área da pesquisa psicossocial com foco na TRS, como Abric (2001) e Wachelke e Wolter (2011), fornecem indícios de como o grupo de professores participantes desta pesquisa representaram sua docência vivenciada no contexto alterado pela pandemia da Covid-19, de março até dezembro de 2020. No estudo dos dados coletados e das análises apresentadas até aqui, porém, foram verificadas algumas ausências, que serão discutidas a seguir.

O primeiro termo que leva o olhar para uma ausência maior é a palavra *solidariedade*, evocado uma vez e por sua ordem de evocação localizado na segunda periferia. No corpus das justificativas aparece uma vez na fala do sujeito 31:

*Dedicação, pois ao se dedicar a algo, automaticamente praticamos o amor e a empatia, **solidariedade** e coragem para enfrentar e desenvolver os desafios apresentados.*

Um campo de reflexão se abre ao perceber a ausência de palavras como: *colaboração, equipe, apoio*. Isto se apresenta como uma clara diferença ao comparar os resultados desta pesquisa com os dados obtidos em uma pesquisa semelhante, conforme descrito no Capítulo II. No grupo de sujeitos entrevistados por Gonzaga (2020) aparecem falas importantes como:

Mas, estamos trabalhando juntas pra fazer a educação continuar, pra reinventar a escola e ressignificar nossas ações como pessoa e como profissionais. **Estamos aqui, vivas e unidas! E sabe o que mais incomoda? É que a gente não desiste. A gente teima, a gente persevera e não deixa a canoa virar.** (GONZAGA 2020, p. 2008, grifos da pesquisadora)

Esta constatação aponta para um possível “isolamento no isolamento”, uma percepção dos sujeitos de “ilhamento” de cada professor em sua casa, empenhados com *determinação e paciência* em alcançar seus alunos mediante uso das plataformas digitais mas também via WhatsApp, chamadas telefônicas e outras mídias sociais, como o Facebook.

Outra ausência percebida são palavras que remetem à seleção dos conteúdos veiculados nos meses de Educação Remota Emergencial (ERE), mais especificamente a reflexão a respeito do que deveria ser relevante a ser ensinado e o que poderia ser considerado menos importante naquele momento. Este trabalho de selecionar os conteúdos por sua relevância teria ajudado os professores a lidarem com os desafios da interação alterada com seus alunos pela distância física e, em muitos casos, pelas possibilidades reduzidas de alcançar todos os alunos com regularidade, especialmente pelo difícil acesso de muitos deles à internet, considerado por uma série de fatores sócio-econômicos descritos anteriormente.

Encontra-se a palavra *organização* na árvore de similitude ligado a termos como *dedicação* e *aprendizado*, mas não a termos que apontam para o contexto de um trabalho reflexivo de reorganização dos conteúdos programáticos. Este esforço posteriormente foi colocado na organização e priorização das aprendizagens, publicadas com o nome de Mapas de Foco pelo Instituto Reúna e o Itaú Social (2021). <https://institutoeuna.org.br/projeto/mapas-de-foco-bncc/>

Por fim, o elemento responsável pela maior parte das dificuldades, ansiedades e desafios relatados pelos professores que participaram desta pesquisa foi a falta de treinamento dos professores para o uso pedagógico das plataformas de ensino remoto e as numerosas ferramentas para a veiculação criativa e eficaz dos conteúdos programáticos, conforme discutido no Capítulo II a partir da publicação do artigo de Goedert e Arndt (2020).

4.7 Ítens para uma proposta para formação continuada em serviço

Considerando que momentos de crise podem oportunizar momentos de aprendizagens e transformação, ser professor na pandemia evidenciou a necessidade de sanar algumas das dificuldades expressas pelos professores participantes em suas respostas.

Mesmo se tratando de um recorte modesto de uma população volumosa de professores que no país todo enfrentaram e enfrentam os desafios de seu trabalho em regime de isolamento social e consequente formato de trabalho em, o resultado obtido mediante a apresentação e análise dos dados coletados nesta pesquisa permite esboçar itens para um programa de formação como acolhimento, fortalecimento dos vínculos e formação continuada em tecnologia.

O primeiro item, *acolhimento*, foi escolhido em razão da ausência percebida em torno do termo solidariedade. As diferentes análises dos dados trouxeram evidências de que os professores, ao trabalharem em ERE, receberam pouco acolhimento para sustentar as dificuldades enfrentadas neste período. Este item, reforça o próximo item, *fortalecimento dos vínculos*, pelo fato de que os professores estavam trabalhando isoladamente para o enfrentamento do desafio de “ser professor na pandemia”.

O terceiro item, *formação continuada em tecnologia*, surgiu como necessidade formativa por aparecer nos dados coletados como um elemento que mais trouxe dificuldade do que facilidade para o desempenho da atividade docente. A exigência de que a tecnologia fizesse parte da formação continuada do professor sempre esteve presente, entretanto, os meses de ERE, evidenciaram que para isto acontecer de modo eficaz é necessário haver uma formação adequada para o uso pedagógico da tecnologia na escola.

Por meio deste entendimento, segue o plano de formação baseado nos dados analisados na presente pesquisa:

PÚBLICO ALVO:

Profissionais da escola que atuam como formadores de professores do Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II, Ensino Médio e EJA das quatro escolas de uma Diretoria de Ensino Regional (DER), da Zona Leste de São Paulo.

OBJETIVO GERAL:

Orientar o/a formador(a) sobre a condução de uma devolutiva aos participantes do TALP veiculado com professores e professoras de quatro escolas de uma DER da Zona Leste de São Paulo nos dias 19 e 20 de outubro de 2020 em formato de pauta formativa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Apresentar os dados da pesquisa para os formadores.

Sensibilizar os formadores a respeito dos itens escolhidos em torno dos quais as ações serão desenvolvidas.

Acolhimento

- Apresentar os dados obtidos mediante o processamento e a análise das respostas dos participantes ao termo indutor “ser professor na pandemia”.
- Convidar os professores a participarem de uma roda de trocas sobre suas vivências como docentes durante os meses de Ensino Remoto de Emergência.
- Oferecer um espaço de reflexão sobre os saberes e as perguntas que ficaram por meio de um questionário para nortear a organização dos conteúdos dos encontros formativos.

Fortalecimento dos vínculos:

- Propor aprofundamento nos Mapas de Foco da BNCC para a formação de equipes de “pares mais experientes” para cada área de conhecimento.

- Organizar um Show de Talentos de melhores práticas para oportunizar o compartilhamento de práticas de sucesso durante os meses de ERE em 2020.

Formação continuada em tecnologia

- Apresentar os Mapas de Foco da BNCC para cada área de conhecimento curricular para orientar a seleção de conteúdos pensando em sua relevância para o ensino em situações de exceção.
- Oferecer um programa de treinamento contínuo no uso de tecnologias para fins pedagógicos levando em consideração os saberes prévios acumulados durante os meses da pandemia.
- Planejar sequências didáticas sobre a pandemia de Covid19 como conteúdo transdisciplinar para ser explorado nas salas de aula virtuais com os alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral desta pesquisa foi o de desvelar como um grupo formado por 72 professores atuantes em quatro escolas estaduais vinculadas à Diretoria de Ensino Regional (DER) Leste 3 vêm construindo suas representações sobre ser professor no contexto do Ensino Remoto Emergencial, em virtude da emergência sanitária causada pela pandemia da Covid-19, entre os meses de março a outubro de 2020.

Esta pesquisa se pautou em analisar como os professores descrevem os desafios e facilidades de seu fazer pedagógico junto aos seus alunos no formato a distância, com aulas online e de identificar como enfrentaram os desafios colocados pelo ensino a distância em meio ao contexto alterado pela pandemia da Covid-19. A partir da análise dos quadros e figuras gerados mediante coleta de dados que resultaram da aplicação do TALP com o termo indutor “ser professor na pandemia”, pode-se inferir que os professores representam seu trabalho docente neste contexto como um chamado para uma tarefa desafiadora, acima das capacidades regulares dos professores, o que causou medo mas que, conforme analisado no segundo quadrante da análise prototípica, enfrentaram atuando com amor, dedicação e empatia.

Algumas palavras que chamam atenção nesta análise são certamente *medo* na terceira posição do primeiro quadrante da análise prototípica, ou seja, no quadrante que contém os elementos constituintes do núcleo central de uma possível representação sobre a docência no contexto alterado pela pandemia da Covid-19. Esta evocação sugere que, além de expressar o medo oriundo do enfrentamento das muitas novidades advindas do formato de ERE, a sensação geral de *medo* presente na esfera transubjetiva dos sujeitos e seus grupos intersubjetivos, penetrou no núcleo central de como os professores representaram para si e seu grupo social a docência na pandemia.

A vida na pandemia da Covid-19 fora do âmbito profissional, na vida privada de cada um, teve sua esfera transubjetiva marcada pela incerteza em diversos aspectos, como por exemplo o temor gerado no confronto com números elevados de óbitos veiculados diariamente pela mídia em decorrência da contaminação com o novo coronavírus, a falta de plano do governo no enfrentamento da crise sanitária e um luto pela vida que parece estar alterada irreversivelmente pela presença do coronavírus e suas variantes.

Pode-se dizer que a sensação de medo no confronto diário com incertezas relativas ao trabalho docente é intensificado pelo medo nos âmbitos externos ao do trabalho e por isso se inseriu no núcleo central da representação dos professores sobre seu trabalho na pandemia.

O termo *medo* aparece ligado também a termos como ansiedade, preocupação, dificuldade e cansaço, o que dá indícios de uma sensação de desamparo dos professores. O desamparo docente não é um conceito novo quando se trata da profissão docente nas escolas públicas e existem amplas pesquisas a este respeito.

Um dado complementar para esta análise e, específico para este estudo, é a falta de respostas dos professores indicando um sentimento de solidariedade entre os colegas. Percebe-se uma lacuna de elementos que revela que os professores não lembram de ter enfrentado os desafios colocados a eles durante os meses de ERE com um espírito de equipe. Isto marca um contraste ao olhar para estudos em torno de um objeto de estudo semelhante ao escolhido para esta dissertação.

Nesta análise olha-se também para o desamparo expresso pelos sujeitos perante uma tarefa para a qual não receberam treinamento técnico adequado. A análise dos dados permite afirmar que a imposição de transferirem todas as suas interações e suas propostas de aprendizagem repentinamente para plataformas virtuais, com as quais tiveram pouco ou nenhum contato anteriormente, marcou os meses entre março e outubro de 2020 com sensações de ansiedade, preocupação e medo.

Um ponto que nesta análise dos dados também chama atenção é a sensação elevada dos professores de responsabilidade pela aprendizagem de seus alunos “largada” na mão dos professores. A secretaria de educação nos meses iniciais da pandemia atuava fortemente na intenção de assegurar o cumprimento dos planos diários, a entrega dos planos semanais, o registro de atendimento dos alunos das aulas online e na condução de um extenso programa de avaliações, o que gerou mais ansiedade entre os professores ainda.

As ofertas de aulas coletivas virtuais organizadas pela secretaria, no Centro de Mídias teve como intuito oferecer aos alunos aulas que veiculavam conteúdos próprios para cada ano escolar, porém teve baixa adesão dos alunos por sentirem falta do contato com os professores e as professoras e com isto esta ação da secretaria também não teve êxito em aliviar a carga de trabalho dos professores.

Houve, portanto, esforços na esfera pública para oferecer assistência aos professores. Porém, não alcançaram os objetivos desejados, muito por conta também dos órgãos públicos

se verem inseridos em um contexto confuso permeado de informações nem sempre compreensíveis de órgãos como a OMS e uma ampla gama de cientistas, divulgando dados complementares e contraditórios acerca de um elemento novo, não-familiar: a Covid-19 e seus impactos no mundo todo.

Com o espírito de que toda crise oferece a oportunidade de se repensar importantes aspectos da vida pessoal e profissional, entende-se que as representações geradas por um grupo de professores ao vivenciarem sua atuação numa situação de exceção por um tempo prolongado podem ser utilizadas como indicativas de uma pauta formativa a ser oferecida pelos formadores responsáveis pelas equipes docentes das escolas participantes na pesquisa.

Deste modo, elaborou-se uma proposta de intervenção para uma formação continuada em serviço das equipes de professores. Esta pauta tem como finalidade orientar o formador na condução de uma devolutiva dos dados desta pesquisa, conduzida em dez encontros sequenciais, que desejam acolher os professores em suas memórias de angústia e incertezas e fortalecê-los no enfrentamento de sua complexa e exigente tarefa com competência e segurança de si e de seu grupo profissional daqui em diante.

REFERÊNCIAS

ABRIC, J. C. **L’approche structurale des représentations sociales: développements récents**. Psychologie et société. Vol. 2, n° 4, pp. 81-104, 2001.

BAUER, M.W.; GASKELL, G. (orgs.) **Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

BRASIL.Ministério da Saúde. Brasil: pátria vacinada. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/>. Acesso em: 7 set. 2020.

CAMARGO, B.; JUSTO, A. **Tutorial para uso do software IRaMuTeQ**. LACCO: UFSC. 2013. Disponível em: <http://IRaMuTeQ.org/documentation/fichiers/tutoriel-portugais-22-11-2018> Acesso em: 09 Fev 2021

CAMARGO, B.; JUSTO, A. **Tutorial para uso do software IRaMuTeQ: Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires**. LACCO: UFSC. 2018. Disponível em: <http://IRaMuTeQ.org/documentation/fichiers/tutoriel-portugais-22-11-2018>. Acesso em: 9 fev. 2021.

CENTRO LATINOAMERICANO DE APRENDIZAJE Y SERVICIO SOLIDARIO. **What is “service-learning”?** Learning to Serve, Serving to Learn. Disponível em: <https://www.clayss.org.ar/english/servicelearning.html>. Acesso em: 7 jun. 2021.

FAGUNDES, C. F. F. Um diálogo com a educação em tempos de pandemia. **Revista Pedagogia em Ação**, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, 2020.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. **Pesquisa: Educação escolar em tempos de pandemia na visão de professoras/es da Educação Básica**. 2020. Disponível em: https://www.fcc.org.br/fcc/educacao-pesquisa/educacao-escolar-em-tempos-de-pandemia-informe-n-1?utm_source=mailpoet&utm_medium=email&utm_campaign=Informe-1-primeiros-resultados. Acesso em: 7 jun. 2021.

GOEDERT, L.; ARNDT, K. Mediação pedagógica e educação mediada por tecnologias digitais em tempos de pandemia. **Revista Criar Educação**, v. 9, n. 2, p. 104-121, Edição Especial 2020. PPGE - UNESC, Criciúma, SC, 2020. Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/criaredu/issue/view/247/showToc>. Acesso em: 2 jun. 2020.

GONZAGA, L. L. Precariedade, Improvisação E Espírito De Corpo: Representações Sociais Discursivas de professores da Educação Básica acerca da sua práxis no contexto da pandemia da Covid-19. **Revista Prática Docente**, [S. l.], v. 5, n. 3, p. 1999-2015, 2020. DOI: 10.23926/RPD.2526-2149.2020.v5.n3.p1999-2015.id860. Disponível em:

<http://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/rpd/article/view/860>. Acesso em: 07 jun. 2021.

HOUAISS, Antônio. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Ed. Objetiva, 2001.

INSTITUTO REÚNA. **Mapas de Foco**. Disponível em: <https://institutoeuna.org.br/projeto/mapas-de-foco-bncc/>. Acesso em: 5 jul.2021.

JODELET, Denise. O movimento de retorno ao sujeito e a abordagem das representações sociais. **Soc. estado**. [online]. vol. 24, n. 3, pp. 679-712, 2009.

_____. Problemáticas psicossociais da abordagem da noção de sujeito. **Cad. Pesqui.**, v. 45 n. 156, p. 314-327, abr./jun. 2015.

LACERDA, C. D.; CHAIMOVICH, H. O que é imunidade de rebanho e quais as implicações. **JORNAL DA USP**. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/o-que-e-imunidade-de-rebanho-e-quais-as-implicacoes/>

Acesso em: 6 ago. 2020.

MOLINER P.; GUIMELLI C. **Les représentations sociales**. Presses universitaires de Grenoble, “Psycho en + “, 2015, 144 pages. Disponível em: <https://www.cairn.info/les-representations-sociales--9782706122118.htm>. Acesso em: 6 ago. 2020.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 4. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2001.

_____. É hora de mudarmos de vida: as lições do coronavírus. Berthrand Brasil: Rio de Janeiro, 2021.

MOSCOVICI, S. **La psychanalyse, son image et son public**. Paris: PUF, 1961.

_____. **A Representação Social da Psicanálise**, Zahar Editores: Rio de Janeiro, 1978

NOVAES, A. Subjetividade social docente: elementos para um debate sobre ‘políticas de subjetividade’. **Cad. Pesqui.**, v. 45, n. 156, pp. 328-43, 2015.

_____. Professor é uma pessoa: Constituição de subjetividades docentes na periferia de São Paulo. **Novos Estud. CEBRAP**, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 59-79, apr./2020.

ORGANIZAÇÃO PAN AMERICANA DA SAÚDE; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Folha Informativa. 2019. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/brasil>. Acesso em: 6 ago. 2020.

PÁEZ D.; PÉREZ J. Social representations of COVID-19 (Representaciones sociales del COVID-19), **International Journal of Social Psychology**, 35:3, 600-610, DOI: 10.1080/02134748.2020.1783852 (2020)

ROLDÃO, M.C. Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 34, jan./abr., 2007.

_____. Conhecimento, didática e compromisso: o triângulo virtuoso de uma profissionalidade em risco. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, v. 47, n. 166, p. 1134-1149, dez./2017.

SÁ, C. P. **Núcleo Central das Representações Sociais**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1996.

_____. **A Construção do Objeto de Pesquisa em Representações Sociais**. Rio de Janeiro : EdUERJ, 1998.

SÃO PAULO. **Diretoria de Ensino Leste 3**. Disponível em: <https://deleste3.educacao.sp.gov.br/>. Acesso: 5 jul. 2021

SOUSA, C. P. de.; NOVAES, A. de O. **A compreensão da subjetividade na obra de Moscovici**. In: ENS, R. T.; VILLAS BÔAS, L. P. S.; BEHRENS, M. A. Representações sociais: fronteiras, interfaces e contextos. Curitiba: Champagnat; São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2013.

SOUSA, C. P. de; VILLAS BÔAS, L. P. S. **A Teoria das Representações Sociais e o estudo do trabalho docente: os desafios de uma pesquisa em rede**. Revista Diálogo Educacional, [S.l.], v. 11, n. 33, p. 271-286, jul. 2011. ISSN 1981-416X. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/4285>>. Acesso em: 6 jul. 2021. doi:<http://dx.doi.org/10.7213/rde.v11i33.4285>.

WACHELKE, J.; WOLTER, R. Critérios de construção e relato de análise prototípica para representações sociais. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Brasília. v. 27, n. 4, p. 521-526, 2011.

WOLFF, C. **Ensino remoto na pandemia: urgências e expressões curriculares da cultura digital**. Dissertação (Mestrado em Educação: Currículo) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020.

WORLD ECONOMIC FORUM ANNUAL MEETING. **CEPI: A Global Initiative to Fight Epidemics**, 2017. Disponível em: <https://www.weforum.org/events/world-economic-forum-annual-meeting-2017/sessions/cepi-a-global-initiative-to-fight-epidemics>. Acesso em: 5 jul.2021.